

# A Verdade sobre Chico Xavier e a Resposta Espírita

## Quevedo - A melhor agência de propaganda do Espiritismo

Eu, Marcos Arduin, nascido e criado em família espírita, mais interessado no Espiritismo a partir dos 17 anos e descobridor dos aspectos científicos do Espiritismo aos 35 digo que o Padre Oscar Gonzales Quevedo SJ, conhecido adversário do Espiritismo, é a melhor agência de propaganda do Espiritismo no Brasil.

Não, não é engano. Nosso bom padre Oscar Quevedo é a melhor coisa que aconteceu ao Espiritismo nos últimos 40 anos. Para quem duvida, vai aí um exemplo. Conversando com um jornaleiro espírita, abordei o assunto sobre Quevedo, que na época era caçador de enigmas na Globo. Ele me comentou que havia achado estranho um conhecido dele, espírita, elogiar muito o Quevedo. Mas o que se deu foi o seguinte, esse espírita era livreiro e recebera uma doação de numerosos livros espíritas usados. Ele os colocou à venda a preços baixos, 3, 5, 8 reais, mas não conseguia vendê-los. Pouca gente se interessava por aquelas obras. Foi aí então que o Quevedo apareceu em sua cidade e deu um daqueles seus cursos de Parapsicologia e, naturalmente, falou "cobras e lagartos" do Espiritismo. Resultado: venderam-se todos os livros espíritas usados e o livreiro ainda teve que fazer encomendas para atender aos interessados. Entenderam o motivo da estima dele pelo Quevedo?

Em termos de apologética católica, talvez até pudéssemos separá-la em duas épocas: antes de Quevedo e depois de Quevedo.

Peço desculpas pela brincadeira a seguir. Quando falei nesses termos a uma moça católica com quem debatia, ela se declarou angustiada e ficou toda "encalorada" por dentro de tanta amargura. Mas aí vai: antes do Quevedo, os apologistas católicos recorriam a um "casal de santos" para combater o Espiritismo.

Se o público-alvo era medroso, impressionável e muito crédulo, então os defensores católicos invocavam "São Satanás". Berravam eles:

- Não se metam com o Espiritismo! É coisa do Diabo!

Mas se o público era mais culto e menos impressionável, então recorriam a "Santa Fraude". E desfiavam todo um rosário de fraudes reais ou fictícias, de forma a mostrar ao público que o Espiritismo não passa de balela e safadeza do início ao fim.

Nessa última linha, quase tarde demais (1961), foi traduzido do espanhol para o português o livro *Metapsíquica e Espiritismo*, de Fernando Palmés, onde muito coerentemente ele apresenta o Espiritismo praticamente como fraude e só fraude. Nada de demônios ou manifestação de inconsciente (no máximo algo de sub-consciência).

Mas aí, no início dos anos 60 veio o Padre Oscar Quevedo e assim foi fundada a "Parapsicologia Católica no Brasil". Embora ainda persistissem as acusações de fraude e safadeza, e o Quevedo não abre mão delas, pelo menos agora houve uma admissão de que há fenômenos reais. Claro que os espíritos não são a causa deles, mas pelo menos os fenômenos existem.

Por mais que se diga cientista, Quevedo continua padre e mais padre do que qualquer outra coisa. Daí então sua campanha contra o Espiritismo.

Ele pode até dizer verdades, mas muito do que diz exige reparos e, se os espíritas se calam, então a mentira triunfa.

Quevedo fez sérias acusações contra Chico Xavier e eu fiz uma refutação a elas. Jefferson Benetton teve a gentileza de colocá-las em seu site

([http://www.apologiaespirita.org/objecoes\\_refutadas/a\\_verdade\\_sobre\\_chico\\_xavier.htm](http://www.apologiaespirita.org/objecoes_refutadas/a_verdade_sobre_chico_xavier.htm)).

Contudo, edições foram necessárias e vários trechos foram suprimidos e assim aproveitei a gentileza dos administradores deste site para colocar o texto revisado, com mais alguns acréscimos e retificações.

Esse texto do Padre Quevedo, intitulado "A Verdade Sobre Chico Xavier" aparece completo ou em partes em diversos sites. Em 7 de abril de 2010 podia ser encontrado em: <http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=17786&cat=Artigos&vinda=S>

Luiz Roberto Turatti é um grande divulgador do Quevedo, mas ao que parece, pelos debates (ou pelo menos eu tentei fazer com que fossem debates) que tive com ele, notei que não é lá muito capaz de pensar, limitando-se apenas em copiar e colar os textos do Quevedo. Turatti costuma postar trechos de texto do Quevedo em vários sites. Faço votos para que seja ele o sucessor do Quevedo no CLAP, o tal Centro Latino\_americano de Parapsicologia. No texto abaixo estou reproduzindo a fala do Quevedo, suprimi apenas a introdução, onde ele coloca algumas perguntas e ataques de internautas espíritas. Em **vermelho** estão as falas do Quevedo, e em preto os meus comentários.

## A VERDADE SOBRE CHICO XAVIER

### EXALTAÇÃO

Francisco Cândido Xavier (1910-2002), mais conhecido como "Chico Xavier", começou a exercer sistematicamente como "médium" espírita psicógrafo à idade de 17 anos no Centro Espírita de Pedro Leopoldo, sua cidade natal.

# Durante as últimas sete décadas foi sem dúvidas e cada vez mais uma figura muitíssimo famosa. E a mais considerada pelos milhões de espíritas do Brasil. E muito estimada inclusive por milhões de outras pessoas não-espíritas.

# Principal motivo e base de toda a exaltação propagandística: além de inumeráveis bilhetes e breves mensagens, 419 livros psicografados. Nenhum autor brasileiro tem tamanha produção. Entre 8 a 11 livros por ano. A Federação Espírita Brasileira (FEB) e outras entidades espíritas sistematicamente publicam esses livros traduzidos em oito idiomas, inclusive japonês, árabe... e esperanto, distribuindo-os por mais de 40 países. No Brasil, 25 milhões de exemplares vendidos.

# Acrescenta-se, para a admiração popular, que "Chico" cedeu todos os direitos autorais a diversas entidades espíritas de atendimento aos pobres.

# A organização de propaganda espírita apresentou pessoalmente Chico Xavier, com seus livros, por diversas cidades de Estados Unidos, Inglaterra, França, Itália e Portugal. Uma das mais destacadas consequências práticas dessas viagens foi a fundação do "Christian Spirit Center", em Ellon College, Carolina do Norte.

# Em numerosos jornais e revistas foram publicados e repetidos sem cessar grandes elogios à psicografia de Chico Xavier: "Os poetas de que ele é intérprete, apresentam as mesmas características de inspiração e de expressão que os identificavam neste planeta". "Anos após a sua morte, é dado encontrar-lhe novamente as ideias e o estilo". "não traiçou poeta algum, pois todos se apresentam realmente como eram em vida". "Ninguém que haja lido assiduamente os escritores em questão, deixará de os reconhecer integralmente nas poesias ou livros psicografados". Apreçoam que inclusive o grande crítico literário Agripino Greco reconheceu nas psicografias de Chico o inconfundível estilo de Umberto de Campos... "Se o homem produziu tudo aquilo por conta própria, então ele pode ocupar quantas cadeiras quiser na Academia". Etc.

A propaganda espalha pelo Brasil inteiro (e sem tanto êxito em muitas outras partes do mundo), a pergunta: "Como é possível que um ignorante e iletrado seja capaz de escrever tudo isso e em diferentes estilos?"

### RESPOSTA GERAL

#### A REALIDADE É MUITO DIFERENTE

# Direitos autorais

Não foram empregados só em atendimento aos pobres, senão também e

preferentemente para divulgação dessas psicografias e para propaganda do Espiritismo. Concretamente já aludimos ao "Christian Spirit Center", pessoalmente Chico ajudou a fundar. Precisamente junto ao centro onde atendia Chico havia uma livreria de Espiritismo. Etc.

Qual é o problema? Bem, estou vendo um: "também e preferentemente para divulgação..." Seria interessante que o Quevedo apresentasse os números contábeis disso. Provando então que Chico supostamente dava uma "merreca" para caridade e a parte do leão ia para a divulgação e fundação de "Christian Spirit Center" e outros centros por aí. Se alguém afirma que só foram usados em caridade os direitos autorais do Chico, então pode estar cometendo um erro. Isso, entretanto, não isenta Quevedo de apresentar provas. De qualquer forma, houve algum uso ilegal ou indevido de dinheiro? Inclusive ele doou direitos autorais à Federação Espírita Brasileira.

#### # Academia?

Há falsários perfeítíssimos que enganaram aos melhores museus e especialistas. Mas descoberta a falsificação, nenhum falsário foi elevado à cadeira de nenhuma academia: imitação não é originalidade. O pastiche não é a genialidade.

Bem, por FALSÁRIO eu entenderia que Chico seria um se escrevesse pastiches daqueles literatos e dissesse "ter achado textos inéditos deles". Aí sim seria, sem dúvida nenhuma, um falsário. Mas Chico disse ter recebido esses textos dos espíritos de autores falecidos... Bem, os "fanáticos" espíritas podem acreditar nisso, mas o senhor e a maioria dos céticos só podem acreditar que houve pastiche. Bem, não me consta que PASTICHE SEJA FALSIFICAÇÃO. Desde que foi devidamente confessado pelo próprio Chico ter redigido aqueles textos com suas próprias mãos \_ e ninguém põe isso em dúvida \_ então a preferência de Chico em atribuir a autoria ao espírito de certo literato falecido em vez de a si próprio, foi só uma questão de foro pessoal. Juridicamente, até onde sei, tal declaração não tem valor algum. Os direitos autorais e a autoria do texto ficam por conta de quem os escreveu. Nas nossas leis não há reconhecimento de crédito a autores falecidos. Isso já ficou estabelecido desde o processo envolvendo Humberto de Campos.

Quanto à Academia, segundo ouvi há uns bons tempos, numa reportagem do Fantástico, Chico supostamente teria sido convidado para fazer parte da Academia Brasileira de Letras, mas recusou o convite porque não se considerava autor dos livros que escrevia. Há ainda quem diga isso, mas NÃO ENCONTREI NADA QUE CONFIRMASSE. É preciso que o senhor Quevedo deixe bem claro que o tal convite ou candidatura de Chico Xavier para fazer parte dos imortais da Academia Brasileira de Letras nunca existiu e tudo não passaria de propaganda espírita. Melhor ainda seria apresentar como prova disso algum desmentido OFICIAL da Academia, conforme comunicado tal e qual da Academia Brasileira de Letras, publicado no jornal X, revista Y, Noticiário Z, etc.

Entrei no site da Academia Brasileira de Letras, mas nada vi a respeito. Procurei na "Busca" pelo nome de Chico Xavier e nada há sobre ele ter sido convidado ou coisa assim. Não vi na página algum lugar para entrar em contato com a Academia, de forma que não pude mandar uma pergunta se houve mesmo algum convite oficial, ou não (mais provável é que não). Assim não pude saber o que há de verdade nessa história do Fantástico.

O que sei é que esse suposto "convite" teria partido de Monteiro Lobato (e nem foi um convite e sim uma sugestão entusiástica), por ocasião do lance judicial envolvendo os direitos autorais de Humberto de Campos. Não passou de um editorial escrito em O Estado de S. Paulo, onde no jornal se afirmou que se as poesias não eram de fato da autoria de Humberto de Campos, Chico Xavier merecia, no mínimo, uma cadeira na Academia Brasileira de Letras. Não há dúvidas de que o jornal não tinha autoridade alguma lá entre os literatos... (mais abaixo voltarei a esse assunto)

### # Ilettrado?

"Fez o curso primário e estudou mais um ano com uma professora particular, que testemunha: "Distinguia-se por sua inteligência, sua memória prodigiosa e sua aplicação ao estudo. Só queria ler, não participava dos brinquedos nem das rodas dos outros meninos, e quando deles queria participar era tão sem jeito e sem graça, que preferia desistir" ("O Diário" de Belo Horizonte, 1954, serie de artigos).

Caro Quevedo, sei que deve ser uma pessoa muito ocupada, mas em casos assim, não deveria ser tão econômico em seus escritos. Que professora foi essa? Quando se deu o episódio? Há mais testemunhas que comprovam o isso? Sinto muito, mas não é muito fácil para mim, e talvez para muitas outras pessoas interessadas no assunto, achar o Diário de Belo Horizonte e a série de artigos, ainda mais sem referência a datas precisas, número do jornal, páginas, etc.

E outro pesquisador no "Diário de Minas" (10-858): "Que Chico Xavier não é um iletrado, como espalharam seus admiradores, não é novidade. Já há cerca de quinze anos acentuei como fez estudos secundários, e ainda muito jovem publicava sonetos seus, com sua assinatura, como um que transcrevi naquele artigo, sonetos melhores do que muitos psicografados que ele atribui à Bilac, por exemplo".

Mesma coisa! Que pesquisador foi esse? Onde Chico Xavier teria publicado os seus sonetos tão bons assim? Quando? Sim, pois nas biografias que vi dele, tudo começa com livros espíritas e nada indicam de poemas anteriores a isso. E qual é a definição de iletrado? Bem, no DIC Michaelis, está: 1 - que ou o que não é letrado; 2 – Analfabeto. E a definição de letrado é: 1) Que é versado em letras ou literatura, literato; 2) Que, ou o que tem estudo acadêmico; doutor. 3 Sábio, erudito. 4 Jurisconsulto. Como se vê, Chico não se enquadra a definição de analfabeto, pois sem dúvida era alfabetizado, mas certamente não era versado em letras, nem literato, nem tinha estudos acadêmicos, nem era doutor e o próprio Quevedo cuida de mostrar que Chico não era sábio, nem erudito. E para terminar, não era jurisconsulto também. Consequentemente, Chico ERA ILETTRADO.

Em todo caso Chico tinha, de nascença, uma grande queda à literatura, pelo gosto irreprimível de leitura, pela riqueza da sua imaginação e pela facilidade para escrever, tanto que já no quarto ano primário recebe menção honrosa num concurso sobre o Centenário da Independência do Brasil. (Repórter Ramón García y García na revista "Fatos e Fotos", 1972, pág. 25).

Queda por literatura não é o bastante para fazer de alguém um literato. A tão forte ênfase que dão a essa "grande queda por literatura" chega a ser suspeita. Será que não é o reverso da moeda? Da mesma forma que há aqueles que enfatizam a falta de cultura de Chico, não estariam os que enfatizam sua suposta grande cultura querendo provar um certo ponto de vista?

Aqui cabe uma intervenção minha. Já li mais de 50 obras cristãs anti-espíritas e notei algo interessante em vários dos apologistas cristãos: eles não querem desperdiçar argumento algum contra o Espiritismo. É provável que o leitor note mais abaixo que Chico ora é apresentado como um louco, um ignorante, um nada e logo em seguida é apresentado como muito culto, ávido leitor, devorador de livros, que leu e reteve o estilo de vários autores... Para não jogar fora quaisquer argumentos contra o Espiritismo, os apologistas cristãos usam todos e nem se mancam de que tais argumentos podem se contradizer e se anularem uns aos outros.

Vou falar disso mais adiante, mas quero chamar a atenção do leitor para as referências

dadas pelo Quevedo neste curto trecho: notaram como são incompletas e obrigariam a um pesquisador interessado ter de procurar as publicações feitas durante um ANO INTEIRO, pelo menos, se quiser saber o que diz um texto original?

# Chico disse depois que fora psicografado por um literato do além!

A quem pretende enganar, que não seja já fanático? Se tivesse sido psicografia de algum literato do além, teria ganhado o primeiro prêmio, não só menção honrosa: Os juizes perceberam clarissimamente o estilo de um menino do primário e isso é que quiseram homenagear.

Afinal, onde estão os detalhes do episódio? Onde foi o concurso? Quem ganhou o primeiro prêmio? Que texto foi mesmo o que Chico escreveu? Quem eram os juizes? Certo, tudo bem, pode-se procurar a tal revista Fatos e Fotos, mas ainda assim não vejo motivo para os episódios virem narrados assim com essa vacuidade quanto a dados. E porque teria ganhado o primeiro prêmio? Afinal os literatos nativos sempre foram tão bons assim que arrancavam prêmios com qualquer versinho que escreviam?

Cada qual naquilo para que tem tendência e para o que treina. Chico tinha tendência literária, Gaspareto para a pintura, Rosemary Brown para música, Frank Cox para pianista, etc., etc. Por que os "espíritos" não escrevem música com Chico nem literatura com Cox...?

Então para contentar o senhor Quevedo: a médium Pearl Leonore Curran só tinha inclinações para a arte musical, sem jamais ter treinado ou manifestado qualquer pendor literário. Mesmo assim foi envolvida por um espírito que apresentou-se sob o nome de Patience Worth e através dela psicografou romances. Patience Worth era desconhecido, alegando ter vivido em Dorsetshire e emigrado para a América, onde morreu vítima de ataque de índios. Esses eventos se passaram no século XVII. O romance Telka, com mais de 70.000 palavras, 90% puramente anglo-saxônicas, foi escrito em inglês médio, sem qualquer vocábulo surgido após 1600. Creio escrever um romance assim talvez exija razoável empenho até para um literato britânico, mas dá para se imaginar o grau de dificuldade que encontraria uma médium sem pendores literários. Mas pelo que conheço do Sr Quevedo, imagino que ele virá com aquelas palavras mágicas típicas dos apologistas cristãos: descobriu-se que, soube-se que, apurou-se que... sem detalhes sobre quem descobriu, como descobriu, etc. e tal. Para saber mais sobre a tal médium aqui vão alguns sítios, inclusive alguns comcoisas risíveis:

<http://parapsi.blogspot.com/2009/04/fragmentacao-do-ego-exemplos-de-casos.html>

<http://www.skoob.com.br/livro/sobre/34945>

<http://www.parapsicologia.org.br/terezinha-6.htm>

<http://www.scribd.com/doc/3921381/Ernesto-Bozzano-Literatura-de-Alemtumulo>

[http://en.wikipedia.org/wiki/Patience\\_Worth](http://en.wikipedia.org/wiki/Patience_Worth)

# O mesmo estilo de quando vivos?

Na realidade o que aquele grande crítico literário, Agripino Grieco, escreveu é muito diferente: "Os livros póstumos, ou pretensamente póstumos, nada acrescentam à glória de Umberto de Campos, sendo mesmo bastante inferiores aos escritos em vida. Interessante: De todos os livros que conheço como sendo psicografados, escritos por intermédio de um médium, nenhum se equipara aos produzidos pelo escritor em vida" ("Diário da Noite", S.P. 28-VI-1944).

Outro crítico literário, João Dornas Filho, a respeito, por exemplo, de Olavo

Bilac: "Esse homem que em vida nunca assinou um verso imperfeito, depois de morto teria ditado ao Sr. Xavier sonetos interinos abaixo de mediócrs, cheios de versos mal medidos, mal rimados e, sobre tudo, numa língua que Bilac absolutamente não escrevia!" ("Folha da Manhã", S.P., 19-IV-1945).

Na Folha Online (<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u53838.shl>) o texto atribuído a este último autor está redigido desta forma:

"Olavo Bilac, um homem que no estágio de imperfeição nunca assinou um verso imperfeito, depois de morto ditou a Chico Xavier sonetos inteirinhos abaixo dos mediócrs."

Se este for o correto, gostaria de saber o que J. Dornas Filho quis dizer com estágio de imperfeição. Estaria ele se referindo à condição de encarnado? Se sim, suponho que pensasse que a condição de desencarnado seria um estágio perfeição, mas o que o levou a pensar isso? Pelo menos pode-se ver uma coisa: o Dornas Filho podia entender muito bem de literatura nacional, mas de Espiritismo era bem ignorante.

O Seareiro nº 42 (ano 5), de junho de 2004, traz uma biografia resumida de Chico Xavier e na pág. 8 há a seguinte nota sobre Agripino Grieco:

Outro crítico implacável, por vezes até irônico e sarcástico, quis conhecer de perto o médium. Dizia que só opinaria se seus olhos presenciassem aquilo que chamavam de anormal. Esse crítico severo e temido pelos escritores era o famoso Agripino Grieco. Católico, admirador da igreja e crente de todos os santos.

Cabe aqui mais uma intervenção minha. Por vezes citei ao Turatti o arrazoado ou afirmação de algum autor espírita. A resposta de Turatti era quase sempre essa:

- Fulano? Um espírita! Ah! Vamos estudar SÉRIO, gente?

Era a forma que ele tinha para me dizer que uma pessoa, por ser espírita, não era confiável ou digna de crédito. Bem, se o seu Agripino Grieco era tão católico e crente de todos os santos, será que eu poderia usar o sistema turatiano e lançar dúvida sobre a clareza de raciocínio dele por ter sido um católico fervoroso?

Chico estava em visita a casa de seu amigo e professor Cícero Pereira, em Belo Horizonte. Sabedor dessa visita, o senhor Bady Curi vai até a casa do professor e diz ao Chico que Agripino Grieco, gostaria de conhecê-lo e ver de perto o fenômeno psicográfico. Diz Chico, que isso não era imposto e, portanto, as pessoas acreditariam ou não, porém, diante da insistência do senhor Bady, o professor Cícero aconselhou Chico a aceitar e ir ao encontro de Grieco. Esse encontro deu-se no Centro da capital mineira, o salão estava lotado.

A apresentação feita entre ambos, não ocasionou nenhuma surpresa a Grieco que definiu a pessoa de Chico como um mestiço magro, meão de altura, cabelos crespos e uma pequena mancha branca num dos seus olhos. (Trecho do livro Chico Xavier. Uma vida de Amor).

Começada a tarefa da psicografia, Grieco viu que o lápis era levado por uma rapidez incrível sobre o papel, coisa impossível para qualquer pessoa, por mais hábil fosse com a escrita. A repercussão desse episódio foi intensa nos meios literários e na vida do médium. Mas após esse fato, Chico e Grieco não mais se encontraram, porém, deixou um enigma muito grande na mente de Grieco, que ficou sem explicação para ele, pois o fato foi que ele identificou o modo e as ideias colocadas na crônica escrita por Humberto de Campos, e o soneto



assinado por Augusto dos Anjos. Disse Grieco, por fim, que lhe faltava estudos especializados para poder entender o que vira!

O crítico literário Osório Borba, a pedido do "Diário de Minas" (10-VIII-58) resume assim sua perícia crítica, apoiado também no II Congresso Brasileiro de Escritores (1947): "Levo anos e anos pesquisando. Catei números defeitos de várias espécies, essenciais ou de forma. A conclusão de minha perícia é totalmente negativa. Aqueles escritos `mediúnicos, por quem quer que conheça alguma coisa de poesia ou literatura, não podem ser tidos como de autoria dos grandes poetas e escritores a quem são atribuídos. Autores de linguagem impecável em vida, aparecem `assinando coisas imperfeitíssimas como linguagem e técnica poética. Os poetas `desencarnados´ se repetem e se parodiam, a todo momento, nos trabalhos que lhes atribuem 'mediunicamente'. Por exemplo Antero de Quental plagiando (!) em ideia e até em detalhes, literalmente um soneto de Augusto dos Santos. Tudo isso está exaustivamente documentado, através de um sem número de citações e confrontos".

"As pessoas que se impressionam pela `semelhança´ dos escritos `mediúnicos´ de Chico Xavier com os deixados pelos seus indigitados autores, ou são inteiramente leigas sem maior discernimento em matéria de literatura, ou deixaram-se levar ligeiramente por uma primeira impressão. Se examinarem corretamente a literatura psicográfica verão que tal semelhança é de pastiche, mais precisamente, de caricatura. O pensamento das psicografias (de Chico Xavier) é absolutamente indigno do pensamento dos autores a quem são imputados, e a forma em geral e a técnica poética, ainda piores. E há inúmeros casos de parodia e repetição de temas, frases inteiras, versos, além dos plágios".

"Por exemplo, Bilac aparece com sonetos verdadeiramente reles, e incorretos, pensamento primário, péssima linguagem, péssima técnica poética, que qualquer `Caixa de Malho´ recusaria. De Augusto dos Anjos, os poemas `mediúnicos´ repetem assuntos, pensamentos, versos e frases. Etc."

Ah! Que pena! Esse autor pesquisou durante TANTOS anos, tem uma perícia totalmente negativa, mostra que os poetas desencarnados se repetem e parodiam, que os textos e poemas são absolutamente reles, mal medidos, mal rimados... Que prato cheio para o Quevedo. Custava o padre ter ido atrás dos trabalhos deste valoroso Osório Borba e obtido bem mais do que o curto artigo no Diário de Minas? E já que se dedicou tanto, por que será que o próprio Osório Borba não escreveu um livro sobre o assunto? Acho que material pelo menos ele tinha... Caso Borba tenha achado que não valia a pena, então o Quevedo poderia ter reunido os seus escritos e pedido à Edições Loyola ou Paulinas ou outra editora católica qualquer que os publicasse e contribuir ainda mais para a desmoralização do Chico e defender a literatura nacional contra o lixo espírita. Mas no fim, caso de fato Borba tenha mesmo trabalhado tanto, tudo isso morreu com ele. Uma pena.

Na revista Planeta Numero 10, de Junho de 1973, saiu um artigo de José Herculano Pires: Chico Xavier: Homem do futuro II, do qual retiro o trecho abaixo:

"O saudoso escritor Osório Borba escrevia um livro contra Chico Xavier. O autor de A Comédia Literária desejava provar que Chico não passava de pasticheiro. Encontrou-se comigo e Cid Franco em Belo Horizonte. Íamos a Pedro Leopoldo, visitar o médium. Osório não nos revelou o que estava fazendo, mas pediu para acompanhar-nos. Quando voltamos para Belo Horizonte e fomos a um bar, Osório se abriu:

"Vou provar que o Chico é um pasticheiro, seja consciente ou inconsciente. Ele me impressionou bem, mas tenho de provar isso. Meu livro está quase pronto".

Discutimos a respeito e entre os vários casos que vieram à baila citei-lhe Augusto dos Anjos. Osório, para meu assombro, me disse:

"Está aí um ponto curioso. Chico o pasticha bem, mas cometeu em Parnaso de Além-Túmulo um engano imperdoável: atribuiu a Antero de Quental o soneto Número Infinito, que pastichou para Augusto".

Protestei e mostrei-lhe que esse soneto era um réplica admirável do próprio Augusto dos Anjos ao soneto Último Número que ele tinha escrito em vida. Osório enfureceu-se, protestou, agitou o bar. Prometeu que chegando ao Rio verificaria isso a me escreveria. Nunca me escreveu a respeito e nunca, também, publicou o livro contra Chico."

Vai ver que não o publicou porque "caiu na real". Mas nada impediria o Quevedo de aproveitar o material já produzido, se ainda existir...

Como diz o crítico literário Leo Gilson Ribeiro, "Uma coisa é clara: Quando o 'espírito' sobe, sua qualidade desce. É inconcebível que grandes criadores de nossa língua, depois da morte fiquem por aí gargarejando o tatibitate espírita" (Revista "Realidade", Novembro, 1971, pág. 62).

Quevedo cita várias vezes esse artigo da Revista Realidade de Nov. de 1971. O artigo é: O cérebro anormal de Chico Xavier e o autor da reportagem é José Hamilton Ribeiro. Como veem o título já é tendencioso: por que cérebro anormal? Felizmente obtive este artigo e logo vocês verão coisas interessantes sobre o método quevediano de apresentar suas argumentações, referências e citações. Esse texto existe de fato, mas já outros citados...

O jornalista João de Scantimburgo, objetava a Chico Xavier: "Eu insisto que a escrita automática é o produto do inconsciente do senhor, não de mediunidade. Na França foi publicada uma coleção de livros com o título genérico `A maneira de...` em que algumas pessoas fazem a imitação de vários autores. Se o senhor ler, não distinguirá ainda que tenha profundo conhecimento do estilo do autor imitado. E trata-se de uma imitação consciente. O senhor imita autores dirigido pelo inconsciente (?). Em nada supera as faculdades naturais" ("Diário de São Paulo", 8-Agosto-1971, 3º caderno, pág. 7).

Não sei se estou vendo demais ou de menos. Essas declarações acima parecem estar sendo colocadas como um desmentido à manifestação dos tais literatos e à mediunidade de Chico. Mas não seriam também um atestado da falta de cultura do médium, da falta de conhecimentos literários e a prova definitiva de que não é um falsário perfeíssimo, que jamais seria convidado para fazer da Academia Brasileira de Letras? Afinal, quem está certo? Os que dizem que Chico tinha grande queda literária, que lhe permitia inclusive escrever versos melhores que os do Bilac psicografado ou os que dizem que só escreveu pastiches medíocres e imbecis? Tem mais um detalhe: pelo menos o Osório Borba declarou ter pesquisado por anos, mas pelas declarações dos outros críticos literários, infere-se que eles também haviam investigado o caso. Mas vejam só que interessante: suas colocações aparecem apenas em jornais ou revistas e quando abordados a respeito desse assunto.

Nenhum deles parece ter escrito qualquer livro ou feito publicação mais detalhada em revista própria de discussão literária, ou algum outro tratado, onde poderiam explorar exaustivamente o assunto e assim pondo abaixo essa mediunidade literária "fajuta" do Chico. Pelo menos, se existe algum trabalho assim, nem o Quevedo sabe, nem nenhum dos mais de 50 apologistas cristãos que li se lembrou de mencionar. Isso para mim é muito estranho, pois é frequente ouvir e ler em textos sobre Chico que essa parte literária dele teve certa repercussão. Será que nenhum desses literatos levou muito a sério essa gloriosa tarefa de desmoralizar o Chico, mesmo aqueles tão católicos?

A propósito, o site [http://clotildes.tripod.com/chico\\_xavier.html](http://clotildes.tripod.com/chico_xavier.html) -diz que o autor da frase "Se Chico Xavier produziu tudo aquilo por conta própria, então ele merece ocupar quantas cadeiras quiser na Academia Brasileira de Letras" foi Monteiro Lobato, e não o Agripino Grieco. Infelizmente o Monteiro Lobato era suspeito, pois também era espírita. Mas o Agripino



(o tal tão católico) disse isso:

"DEPOIMENTO DE AGRIPINO GRIECO AO "DIÁRIO DA TARDE"

(BELO HORIZONTE – MG), DE 31 DE JULHO DE 1939:

O "médium" Francisco Xavier escreveu isto ao meu lado, celeremente, em papel rubricado por mim. A atenção que lhe dei e a leitura que fiz em voz alta dos trabalhos por ele apresentados, com as assinaturas de Augusto dos Anjos e Humberto de Campos, não importam em nenhuma espécie de adesão ao credo espírita, como fiz questão de esclarecer naquele momento. Sempre fui movido por sentimentos de catolicidade, graças à educação recebida na infância, mesmo sem ir a extremos de clericalismo radical. O meu livro "São Francisco de Assis e a Poesia Cristã" aí está a testemunhar quanto me merecem os grandes autores da Igreja. Mas o certo é que, como crítico literário, não pude deixar de impressionar-me com o que realmente existe do pensamento e da forma daqueles dois autores patricios, nos versos de um, e na prosa de outro. Se é mistificação, parece-me muito bem conduzida. Tendo lido as paródias de Alberto Sorel, Paul Reboux e Charles Muller, julgo ser difícil (isso o digo com a maior lealdade) levar tão longe a técnica do "pastiche". De qualquer modo, o assunto exige estudos mais detalhados, a que não me posso dar agora, nesta visita um tanto apressada à formosa terra de Minas." " Quem negar Chico como médium, está elogiando-o como pastichador."

Como se vê, os nossos grandes acadêmicos que se pronunciaram sobre o Chico também não concordam entre si...

Mais interessante ainda é reproduzir este aqui, o Raymundo de Magalhães Júnior, acadêmico falecido:

"Se Chico Xavier é um embusteiro, é um embusteiro de talento. Sua facilidade de imitar seria um dom especialíssimo, porque ele não imita apenas Antero de Quental, Olavo Bilac e Humberto de Campos, mas Alphonsus de Guimaraes, Artur Azevedo, Antônio Nobre etc." "Quem ler durante 60 dias, noite e dia, dia e noite, apenas Euclides da Cunha, escreverá no estilo de Euclides sem notável esforço, sem fazer uma ginástica mental muito dura."

Faço agora uma pergunta: quem iria ser tão idiota a ponto de passar dias e noites lendo e relendo dúzias de literatos brasileiros para escrever pastiches no estilo deles, compor livros, mandar publicá-los e... doar os direitos autorais? Não seria essa a prova de que Chico nunca foi muito inteligente?

Ora, quando se trata de conteúdo... Insiste o jornalista citado: "Além de jornalismo, eu também tenho a carreira de Filosofia. E não foram psicografados conteúdos profundos e complexos como a obra (à maneira de) Platão, a de Aristóteles, a de Santo Agostinho, a de Santo Tomás de Aquino, a de Descartes, a de Kant, e a de outros filósofos e pensadores.

Não será porque o senhor, Chico Xavier, não tem esses conhecimentos?"

Em todas as psicografias de Chico Xavier o fundo é sempre o mesmo por mais diferentes que tenham sido os "espíritos" aos que se atribuem: Uma `religiosidade` moralista, piegas, meliflua, repetitiva, absolutamente infantil... Quase três adjetivos por linha. Os mais usados: cariciosas, dulcíssima, incedível, amados.

Deveria bastar ler qualquer livro psicografado por Chico Xavier para compreender que tudo está muito longe de ser o que seus propagandistas proclamam. Tomemos a melhor publicação, a mais elogiada: "O Nosso Lar". Tudo está plagiado de absurdos e contradições.

Uma análise detalhada de muitos textos bem conhecidos do Chico, ilustrando tudo o que está sendo dito acima seria de bom argumento, mas só declarações sem detalhes, sem exemplos precisos, sem comparações preto no branco fica como uma tese jogada no ar... SCC: Se colar, colou. Fica uma insinuação de que o médium não escreve nada que já não esteja em seus conhecimentos. Há um lance em que uma família de judeus perdera um de seus filhos num acidente e Chico, sem que pedissem, entregou-lhes uma mensagem dele. Além de dados íntimos, do conhecimento apenas da família, apareceu algo estranho: uma estrela de Davi, com nomes hebraicos nas pontas. Ninguém entendeu o porque daquela estrela estar ali. Meses mais tarde, quando folheava os cadernos do irmão falecido, foi encontrada outra estrela numa das páginas, idêntica à que Chico fez. Ele então foi á escola onde o irmão estudara e perguntou à professora daquela disciplina o que significava a estrela. Ela explicou que tais desenhos eram comuns nos cadernos dos alunos. A estrela representava a carteira onde ele se sentava e os nomes em hebraico em os dos colegas que se sentavam à sua volta. Ninguém na família sabia disso, como o Chico poderia saber.

E para não ficar só no Chico, cito Aksakof, que no seu livro "Animismo e Espiritismo" nos dá exemplo de conhecimentos acima do nível cultural do médium. Vejamos um trecho:

Eis ainda outro fato que parece triunfar de todas as objeções: ele foi comunicado ao Light (1884, página 499) pelo General-major A .W.Drayson e publicado sob este título: The Solution of Scientific Problems by Spirits (Solução de Problemas Científicos pelos Espíritos). Eis aqui a tradução:

"Tendo recebido do Sr. George Stock uma carta em que me perguntava se eu podia citar, ao menos um exemplo, em que um Espírito, ou um que o pretendesse ser, tivesse resolvido, durante uma sessão , um desses problemas científicos que preocupam os sábios do século passado, tenho a honra de comunicar-lhe o fato seguinte, do qual fui testemunha ocular.

Em 1781, William Herschel descobriu o planeta Urano e seus satélites. Observou que esses satélites, ao contrário de todos os outros satélites do sistema solar, percorrem suas órbitas de oriente para ocidente. J. F. Herschel diz em seus "Esboços Astronômicos": "As órbitas desses satélites apresentam particularidades completamente inesperadas e excepcionais, contrária às leis gerais que regem os corpos do sistema solar. Os planos de suas órbitas são quase perpendiculares à eclíptica, fazendo um ângulo de 70° 58, e eles os percorrem com movimento retrógrado, isto é, sua revolução em roda do centro do planeta efetua-se de este para oeste, ao invés de seguir o sentido inverso."

"Quando Laplace emitiu a teoria de que o Sol e todos os planetas se formaram à custa de uma matéria nebulosa, esses satélites eram um enigma para ele.

O Almirante Smyth menciona em seu "Ciclo Celeste" que o movimento desses satélites, com surpresa de todos os astrônomos , é retrógrado, ao contrário do movimento de todos os outros corpos observados até então.

Na "Gallery of Nature", diz-se do mesmo modo que os satélites de Urano descrevem sua órbita de este a oeste, anomalia estranha que faz exceção no sistema solar.

Todas as obras sobre a Astronomia, publicadas anteriores de 1860, contém o mesmo raciocínio a respeito dos satélites de Urano.

Por meu lado, não encontrei explicação alguma a essa particularidade; para mim, era um mistério do mesmo modo para os escritores que citei.

Em 1858, eu tinha como hóspede, em minha casa, uma senhora que era médium, e organizamos sessões quotidianas. Certa noite ela me disse que via a meu lado uma pessoa que pretendia ser astrônomo durante sua vida terrestre. Perguntei a essa personagem se estava mais adiantada presentemente do que durante sua vida terrestre. "Muito mais" – respondeu ela.

"Tive a lembrança de apresentar a esse pretendido Espírito uma pergunta a fim de experimentar seus conhecimentos: - Podes dizer-me, perguntei-lhe, porque os satélites de Urano fazem sua revolução de este para oeste e não de oeste para este?

Recebi imediatamente a resposta seguinte: - Os satélites de Urano não percorrem sua órbita de oriente para ocidente; eles giram em roda de seu planeta, de ocidente para oriente, no mesmo sentido em que a Lua gira em roda da Terra. O erro provém de que o pólo sul de Urano estava voltado para a Terra no momento da descoberta desse planeta; do mesmo modo que o Sol, visto do hemisfério austral, parece fazer o seu percurso quotidiano da direita para a esquerda e não da esquerda para a direita, os satélites de Urano moviam-se da esquerda para a direita, o que não quer dizer que eles percorrem sua órbita de oriente para ocidente.

Em resposta a outra pergunta que apresentei, meu interlocutor acrescentou: - Enquanto o polo sul de Urano estava voltado para a Terra, para um observador terrestre parecia que os satélites se deslocavam da esquerda para a direita, e conclui-se daí, por erro, que eles se dirigiam do oriente para o Ocidente; esse estado de coisas durou cerca de 42 anos. Quando o pólo norte de Urano está voltado para a Terra, seus satélites percorrem o trajeto da direita para a esquerda, e sempre do ocidente para o oriente.

Em seguida perguntei como tinha sucedido não se ter reconhecido o erro 42 anos depois da descoberta do planeta Urano por W. Herschel?

Responderam-me: - É porque, em regra, os homens não fazem mais do que repetir o que disseram as autoridades que os precederam; deslumbrados pelos resultados obtidos por seus predecessores, não se dão ao trabalho de refletir.

Guiado por essa informação comecei a resolver o problema geometricamente, e apercebi-me de que a explicação respectiva era exatíssima, e a solução muito simples. Por conseguinte, escrevi sobre essa questão um tratado que foi publicado nas Memórias do Ensino Real de Artilharia, em 1859.

Em 1862, dei essa mesma explicação do pretendido enigma em uma pequena obra sobre a Astronomia: "Common Sights in the Heavens" (olhar pelos Céus); mas a influência da "opinião autorizada" é tão funesta, que só em nossos dias os escritores que se ocupam de Astronomia começam a reconhecer que o mistério dos satélites de Urano deve ser atribuído à posição do eixo desse planeta.

Na primavera do ano de 1859, tive ainda por uma vez oportunidade de, por intervenção da mesma médium, conversar com a personalidade que se apresentava como o mesmo espírito; perguntei-lhe se podia esclarecer-me acerca de um outro fato astronômico ainda desconhecido. Naquele tempo eu possuía um telescópio com uma objetiva de 4 polegadas e de uma distância focal de 5 pés. Fui informado de que o planeta Marte tinha dois satélites que ninguém tinha visto ainda e que eu poderia descobrir em condições favoráveis. Aproveitei-me da primeira ocasião que se apresentou para fazer observações nesse sentido, mas não descobri coisa alguma. Particpei essa comunicação a três ou quatro amigos com os quais eu fazia experiências espíricas, e ficou decidido que guardaríamos segredo acerca do que se tinha passado, pois que não possuíamos prova alguma em apoio às alegações de meu interlocutor, e corríamos o risco de expor-nos à risada geral.

Durante minha estada nas Índias, falei nessas revelações ao Sr. Sinnett, não posso dizer com exatidão em que época. Dezoito anos mais tarde, em 1877, esses satélites foram descobertos por um astrônomo, em Washington" (Animismo e Espiritismo, vol. II, 1890)

Dados sobre a pessoa, A. W. Drayson:  
<http://articles.adsabs.harvard.edu/full/1913Obs....36R.310./0000317.000.html>  
 - ou pesquisar na web.

Pela gentileza de um cético, participante do fórum religião é veneno (<http://rv.cnt.br/>) sob o pseudônimo de Cyrix foi-nos enviado outro texto que indica que tal fato e sua interpretação correta já havia sido feita antes de 1850 por Robert Chambers, no livro Explanations: A Sequel to "Vestiges of the Natural History of Creation" 1st ed., London, 1845. Quer dizer, a suspeita de qual seria a causa do movimento retrógado já havia sido conhecida, mas o que interessa é que a médium não era astrônoma e os astrônomos, em sua maioria, ainda desconheciam o fato, como é o caso do astrônomo envolvido no evento com a médium.

Portanto é improvável que ela, por pura sorte, conhecesse... Que explicação o jornalista João de Scantimburgo dará a isto?

Fazendo mais um outro parênteses aqui, gostaria de ressaltar a ignorância de muitos céticos quando se manifestam a respeito das questões envolvendo o Espiritismo. Michel Prescott é autor de dois textos na internet, nos quais faz críticas sem pé, nem cabeça, contra a médium Eva Carrière (que também aparece sob o pseudônimo Marthe Beráud). Mas no final de seu primeiro texto a respeito ( ) ele coloca o seguinte:

*Pós-escrito:* Depois de postar esta composição, tomei ciência de alguns comentários do investigador psíquico Montague Keen que se encaixa diretamente no tópico. Estes comentários encontram-se na composição de Keen "The Scole Investigation: A Study in Critical Analysis of Paranormal Physical Phenomena," <http://www.survivalafterdeath.org.uk/articles/keen/scole.htm>. (Incidentemente, eu a recomendo fortemente esse sítio: <http://www.survivalafterdeath.org.uk/> \_ pois é uma boa fonte de artigos e trechos de livros sobre o assunto da vida depois de morte.)

Keen critica "aquela suposição, porque o suposto comunicador [espírito] não se comporta como esperaríamos, não nos dá o número de loteria premiada, a resolução do último teorema de Fermat ou a data em que a próximo abalo sísmico atingiria a falha de San Andreas, eles devem ser invenções do cérebro do médium ...

Como e por que um espírito deveria ser capaz de nos dar o número premiado da loteria, resolver o teorema de Fermat (e outros) e prever terremotos (e eventualmente outros desastres naturais)? Ressalto que Michel Prescott apresenta o texto citado de Keen totalmente fora do contexto original. De qualquer forma, esse tipo de objeção é levantada pelo pessoal cético de vez em quando, mas não nos dizem e também não sabemos como e porque os espíritos deveriam virar sábios só porque seus corpos morreram. Acho que isso é só uma jogada para a sua conclusão final: a de que tudo é invenção do cérebro do médium.

Bem, no caso daquela estrela de Davi, o Quevedo dá uma explicação: inconscientemente, alguém da família teria visto a estrela, mas não prestara atenção a ela. Quando estavam junto com o Chico, o inconsciente deste captou a imagem da estrela e a reproduziu. Vejam como é a Parapsicologia Católica: como se pôde saber que alguém da família tinha visto a estrela, mas esqueceu que viu? Não se sabe e Quevedo não provou isso, apenas sugere, de acordo com suas amadas teorias, de que alguém viu e só isso basta para explicar como Chico soube. Conversando com outro católico, fã do Quevedo, este me disse que o inconsciente é INCONSCIENTE, IMPREVISÍVEL e INCONTROLÁVEL (e eu acrescento: também é IMPALPÁVEL E INVERIFICÁVEL). Chico desmente isso totalmente, pois só alguém que pudesse controlar esse inconsciente poderia entrar em outras mentes das pessoas certas, acessar o inconsciente delas, buscar as informações desejadas, selecionar as que mais interessam e no final convertê-las num fenômeno "mediúnic", ou seja, dramatizar tudo isso na forma de uma mensagem inteligível e \_aqui se comete o único erro\_ assinar pelo falecido. Quando argumentei com esse católico de que então os nossos delegados de polícia deveriam ser treinados por parapsicólogos, pois já pensou? Entra um suspeito para ser interrogado e um paranormal entra na mente dele e busca provas de seu envolvimento com o crime. Que coisa maravilhosa! O paranormal conseguiria saber em que bancos estão as contas bancárias, quais as senhas, quem são os outros envolvidos, etc e tal. Maravilhoso, não? Pois o católico não achou, disse que isto que eu estava propondo era Nazismo e que jamais um juiz no Brasil admitiria tamanha invasão de privacidade... Uma pena.

Aproveitando o gancho, quando falei disso com Wellington Zangari, um parapsicólogo nacional, ele me disse que isso seria inviável pois a "força Psi" só tem uma margem de acerto 2% maior do que a margem da probabilidade. Quer dizer, se por acaso se acerta 20% das cartas do baralho Zener, com a tal Psi, a margem de acerto subiria para 22%. Bem, eu não sei qual seria a margem de acerto ao acaso, quando um médium fornece os dados sobre um certo falecido de uma certa família, que NÃO TERIA DADO QUALQUER INFORMAÇÃO AO MÉDIUM, mas digamos que seja 2%. Bem, com só 2% a mais caso a mediunidade seja autêntica

(admitindo-se que seja causada pela força Psi), então só 4% do que o médium dissesse se aproveitaria e os outros 96% seriam só coisas erradas... Alguém aqui sabe me dizer qual a margem de acerto do Chico? Bem, no caso daquela família de judeus parece ter sido 100%... Por conta disso, acho que não deve ter sido obra de força Psi, nem de inconsciente quevediano.

Como conclusão deste aspecto, a acertada qualificação divulgada por Dom Benedito Uíhoa, arcebispo de Uberaba, que conhecia muito bem o caso: "Chico Xavier não passa de um hábil pasticheiro".

Não esperaria conclusão diferente de um Dom Eclesiástico. Mas essa conclusão não contradiz a dos literatos acima que diziam estar os textos de Chico abaixo de mediocres? Como veem, aqui neste texto quevediano absolutamente nada por aqui reflete análises técnicas bem feitas, desapaixonadas e sérias. O que define se Chico é um hábil pasticheiro ou um péssimo pasticheiro é o argumento e o local onde este se encaixa. Ou então a fé de quem emite o argumento.

#### É MESMO PSICOGRAFIA?

# Em duas oportunidades, havendo eu instruído a um repórter da TV Gazeta e ao Pe. Herbert Günter, da TV "Pro Vobis" da Alemanha, comprovamos que Chico Xavier sabia o que acabava de "psicografar"...

Não entendi a ilação: onde foi dito ou demonstrado que ele NÃO SABIA O QUE PSICOGRAFAVA? Nunca soube que Chico fosse um médium mecânico, ou seja, aquele que pratica psicografia ou psicofonia sem saber nada do que diz ou escreve. Sabe informar melhor? Além disso, como é que ficou comprovado o seu ponto de vista nos programas indicados acima? Como o Sr Quevedo adora falar como se todo mundo já soubesse do que ele fala...

# A técnica científica poderia refutar aos líderes do Espiritismo, mas Chico Xavier bem instruído por esses mesmos líderes, não permitia que se tirasse o eletroencefalograma e outras análises clínicas quando diz que está psicografando, em público. Saberíamos se está escrevendo inconscientemente, psicografia, ou se está fingindo por escrever conscientemente.

Que pena que o Sr Quevedo não traga demonstrações disso. Que alguém escrevendo conscientemente possa deixar os sinais aparecendo no eletroencefalograma, eu até entendo, mas qual é a diferença para alguém que está escrevendo inconscientemente? E como uma psicografia autêntica seria vista no eletroencefalograma? Que experimentos feitos comprovam essa tese? O Sr Quevedo por acaso dispõe de médiuns autênticos, que psicografaram legitimamente para ele (apesar de os espíritos não se comunicarem segundo ele crê)? Não vi no site do CLAP nenhum experimento assim, mostrando as diferenças entre os eletroencefalogramas de um escritor comum e o de um médium psicografando legitimamente. Como Quevedo então chegou àquelas conclusões?

#### RECONHECIDO PELO PRÓPRIO CHICO

Aliás o próprio Chico Xavier, apesar de pretender disfarçá-lo, na realidade repetidas vezes estava reconhecendo seu longo treino, por exemplo quando confessou que "por quatro anos em trabalho muito cansativo e com muito esforço", "até 1931 recebeu centenas de mensagens", "mas Chico as destruiu, já que 'não passavam, segundo ele, de exercícios de psicografia'" Em entrevista à repórter Teresa Goulart na revista "Manchete", 5 de Junho de 1982).

Longo treino... Que ao que parece em nada o ajudou, pois ficou sendo só um hábil pasticheiro ou péssimo pasticheiro, conforme a opinião (ou fé) do pesquisador que estiver falando a respeito dele...

#### O TESTEMUNHO DO SOBRINHO

Amauri Xavier Pena, filho da irmã mais velha de Chico Xavier, Dona. Maria Xavier, foi

escolhido pelo tio para seu sucessor. Vinha treinando desde os treze anos. Aos 17 anos

cedeu às insistências do tio. Treinado com grande constância na "psicografia", mostrou

maior facilidade do que o famoso tio para imitar os autores que lia. E assim publicou mais

de cinquenta livros "psicografados" imitando mais de cinquenta autores, "cada qual no seu

próprio e inconfundível estilo. Recebeu também uma epopéia de Camões em estilo

quinhentista", Cruz e Sousa, Gonçalves Dias, Castro Alves, Augusto dos Anjos, Olavo

Bilac, Luís Guimarães Jr., Casemiro Cunha, Inácio Bitencourt, Cícero Pereira, Hermes

Fontes, Fabiano de Cristo (?!), Anália Franco..., e até Bocage e Rabindranath Tagore. O

boletim espiritista "Síntese", de Belo Horizonte, fazia a divulgação.

Escolhido pelo Chico para ser seu sucessor? Primeiro: publicação, autoria, registro no cartório, etc, ou seja, UM DOCUMENTO DE PROVA que demonstre que Chico Xavier indicou que Amauri Pena seria o seu sucessor. Falta esse dado importantíssimo. E também não tem o menor sentido, pois se Chico estava em plena atividade, como pensar em já ser sucedido? Mas esta indicação tem que ser de CARÁTER OFICIAL, não uma simples declaração de momento entusiástico num balcão de bar ou numa entrevista tumultuada. Onde foi que Chico disse tudo aquilo citado pelo Quevedo? Ou será que foi só o sobrinho que disse?

Segundo: Nomes, editoras, cidades, anos de publicação e, principalmente, onde podem ser encontrados os 50 livros publicados pelo Sr Amauri Pena. Costumo visitar sebos e NUNCA VI UM LIVRO desse autor; também nada encontrei na Internet a respeito de publicações dele.

Ah! Antes que eu me esqueça, discuti e insisti com o L. R. Turatti sobre esses livros, onde encontrá-los, quando e onde os publicou, etc e tal. Em desespero, por saber que tais livros NÃO EXISTEM, Turatti apelou para a teoria conspiratória: os espíritas, revoltados com a traição de Amauri, teriam recolhido e destruído esses livros. E destruíram tão bem que nem mesmo os títulos hoje são conhecidos! Como Quevedo ficou sabendo deles? Esses livros não existem em lugar algum, nem mesmo na biblioteca do CLAP!

Terceiro: Atestados dos eminentes literários (de preferência os mesmos que "malharam" o Chico) que confirmam que os escritos de Amauri Pena refletem o estilo inconfundível dos autores por ele imitados e provas cabais dessas afirmações, caso existam. Como está acima, o parecer dá a impressão de ter saído desse tal boletim espírita. Quer dizer: quando se fala em estilo inconfundível para o Chico, é tolice e fanatismo, mas se o PARECER ESPÍRITA sobre estilo inconfundível for para o Amauri, aí então ele é válido?

"Um grande médium" era proclamado, mesmo depois da auto-retratação em Julho de 1958 no "Diário de Minas". E lá mesmo, perante os jornalistas, imitou diversos estilos de autores famosos. "Tudo o que tenho `psicografado´ até hoje, apesar das diferenças de estilo, foi criado pela minha própria habilidade, usando



apenas conhecimentos literários", declarou.

Até aí, nenhuma grande novidade: qualquer um com talento literário pode perfeitamente imitar estilos. E quem continuou proclamando Amauri um grande médium? Nome, publicação, data... Como o Sr Quevedo gosta de economizar onde não deve...

E proclamou que seu tio Chico Xavier "não passa de um grande farsante". E à revista "Manchete": "Revoltava-me contra as afirmações dos espiritistas (que diziam que era médium). Levado à presença do meu tio, ele me assegurou, depois de ler o que eu escrevera, que um dia eu seria seu sucessor. Passei a viver pressionado pelos adeptos da 'terceira revelação'...

Revista Manchete qual número, ano, mês... Quando é mesmo que esse cavalheiro se lembrou de dizer aos adeptos da terceira revelação que nunca foi médium e que não acreditava em nada daquilo?

como absurdamente chamam ao Espiritismo, com ele pretendendo suplantar, após as revelações do Pai e do Filho, a Terceira Revelação pelo Divino Espírito Santo o dia de Pentecostes.

Diante de tal declaração, estou começando a achar que o tal Amauri apenas se meteu de leve com o Chico, mas manteve sua fé católica e no final acabou saindo com aquela denúncia, vou supor que em defesa da fé católica, mas caso tenha recebido algum por isso... (conversando com o irmão caçula de Chico, ele me disse que de fato o seu sobrinho havia feito aquela denúncia contra Chico em troca de pagamento...).

"A situação torturava-me, e várias vezes, procurando fugir àquele inferno interior, entreguei-me a perigosas aventuras, diversas vezes saí de casa, fugindo à convivência de espíritas. Cansado, enfim, cedi dando os primeiros passos no caminho da farsa constante. Tinha então 17 anos".

Ou seja, era um trapaceiro e canalha e resolveu jogar tudo para o alto quando viu que desse cofre não saía dinheiro para o seu bolso... Deve ter sido isso. Faltou Quevedo dizer que o Amauri foi pressionado pelo tio a doar os direitos dos seus 50 livros, escritos só de sua mente e sem espíritos envolvidos... Pena que nunca soube de nenhum desses livros.

"Perseguido pelo remorso e atormentado pelo desespero, cometi vários desatinos (...) Vime

então diante da alternativa: mergulhar de vez na mentira e arruinar-me para sempre

diante de mim mesmo, ou levantar-me corajosamente para penitenciar-me diante do

mundo, libertando-me definitivamente. Foi o que decidi fazer procurando um jornal mineiro

e revelando toda a farsa" (...)

"Meu tio é também um revoltado, não conseguindo mais recuar diante da farsa que há

longos anos vem representando".

"Eu, depois de ter-me submetido a esse papel mistificador, durante anos (...), resolvi, por

uma questão de consciência, contar toda a verdade" (Ver também "Estado de Minas", 20-

Janeiro-1971; revista "Realidade", Novembro 1971, pág. 65; etc.).

De acordo com Marcel Souto Maior, Amauri tinha 25 anos quando fez a denúncia, portanto ele ficou nesse papel de farsante por 8 anos, considerando que aos 17 teria se associado (se é que se associou) com o tio. E nesses 8 anos ele escreveu os 50 livros? De 1931 a 1958 (27 anos) Chico teria escrito 61 livros psicografados, mas Amauri, bem mais jovem que o Chico e em apenas 8 anos já teria publicado 50! Que prodígio! Sabem o que eu acho engraçado? Que pilantras são apresentados como heróis quando traem a causa. A mulher do tal médium que se dizia incorporar o Fritz ultimamente, denunciou-o como farsante, mas só depois que foi trocada por outra... Como a estorieta do Amauri é sempre apresentada dessa forma nebulosa, sem dados comprobatórios, sem datas precisas, nada, então fica difícil avaliar qualquer coisa.

#### MAIS UMA MÁSCARA

Com a retratação do sobrinho reconhecendo que tudo, dele e do famoso tio, era pura farsa, Chico Xavier, às pressas, simplesmente com a roupa do corpo, abandonando tudo, fugiu secretamente de Pedro Leopoldo.

O artigo de Realidade diz:

"O caso tem enorme repercussão. Chico evita polemizar com o sobrinho, ACEITA UM CONVITE PARA MORAR EM UBERABA e abandona Pedro Leopoldo. Sai apenas com a roupa do corpo. A casinha onde morava, nos fundos da residência da família, está até hoje, doze anos depois, da forma como ele deixou. (...)

- A gente não desfez a casa - diz dona Luísa Xavier, sua irmã mais velha e sua segunda mãe - para ter a sensação de que a qualquer momento o Chico vai voltar."

Foi o que aconteceu. É um pouco de exagero, da reportagem, dizer que "saiu só com a roupa do corpo" e muito mais do Quevedo em dizer que foi uma fuga "secreta".

# Após algum tempo escondido, verificou-se que reaparecera como médium psicógrafo em Uberaba. Até o fim da sua vida. E mais um engano ou disfarce tão grosseiro como atraente: na "Comunhão Espírita Cristã".

Segundo o artigo na tal Realidade de 1971, que o Quevedo cita tanto, Chico teria deixado Pedro Leopoldo por algum tempo devido ao escândalo e ido a Uberaba a convite.

Mas o motivo para a mudança definitiva foi porque havia passado num concurso público, e a vaga ficou em Uberaba. Assim Chico deixou seus livros e os outros pertences com a família e não voltou mais para buscá-los. Mas dizer que fugiu às pressas e SECRETAMENTE só com a roupa do corpo é exagero quevediano...

Fingem ignorar que Espiritismo e Cristianismo são absolutamente incompatíveis.

Nesta instância em particular, concordo plenamente com o Sr Quevedo: Espiritismo e Cristianismo são de fato incompatíveis. O problema é que há espíritas que erroneamente pensam que Cristianismo é uma doutrina ou postura moral que enaltece a caridade, o amor ao próximo, a filantropia \_ coisas essas que não têm nada a ver e nem são produtos de um credo religioso específico. O Cristianismo é um amontoado de elucubrações teológicas, apresentadas por diversas igrejas que reivindicam a condição de cristãs, onde o que importa é acreditar em três DEUSES fazendo o papel de UM, num Cristo Salvador, na infabilidade e exatidão da Bíblia (o que exige que se creia que a Terra é plana e está no centro do Universo, que o céu é sólido e que houve um Dilúvio que inundou a Terra inteira até 10 metros acima do cume do Everest), e por aí vai. De prático mesmo, amor ao próximo é só perfumaria. Taí a história dos povos cristãos que não me deixa mentir. As Cruzadas, a Santa Inquisição e a Ku-Klux-Klan são eventos e coisas legitimamente cristãs. Certo Quevedo? Turatti?

# Mas Amauri Xavier Pena, carregado de remorsos, insistia na retratação. E os "espíritos superiores" decretaram a morte: num muito conveniente "acidente" de carro.

Alguém aqui avançou o sinal e não foi o Amauri. Por que acidente entre aspas? Está se sugerindo que não foi um acidente acidental? Se sabe de algo, Sr Quevedo, apresente-se às autoridades policiais e revele o que sabe. Afinal se houve crime, é dever de um bom cidadão trazê-lo a público. Mas pelas palavras do nosso bom padre, não se trata de má cidadania e sim de uma ação mágica dos espíritos superiores (= demônios de acordo com a fé do padre) que fizeram o acidente acontecer. Daí a polícia nada descobriria a respeito, mas um parapsicólogo católico, e ainda por cima, eclesiástico, tem recursos especiais que lhe permitem identificar uma ação demoníaca e daí o Sr Quevedo ter dito o que disse na frase acima. Deve ser isso.

Mas que o Quevedo e o Turatti jamais me convidem a deixar o Espiritismo e me tornar um católico apostólico romano, pois a tamanha ingratidão que Amauri Pena recebeu fundamenta a minha recusa. Senão vejamos: ele renunciou a seus erros, denunciou a farsa, valorizou a fé católica e recusou retratar-se, enfim, era uma valiosa testemunha em defesa da fé católica e contra o Espiritismo. Mas "espíritos superiores" decretaram sua morte e nem os três Deuses (Pai, Filho e Espírito Santo), nem a Santa Maria, nem os milhares de santos e nem os bilhões de anjos foram capazes de impedir essa ação contra aquela tão valiosa testemunha! Como me explica isso, Quevedo? Quer dizer então que o Amauri foi abandonado à sua própria sorte? Se não foi, sabe o que esse "acidente" do Amauri prova? Que os tais espíritos superiores são muito mais poderosos do que as entidades católicas acima citadas.

Senhores Quevedo e Turatti, tempos atrás um bispo da Universal chutou uma santa, a tal Nossa Senhora de Aparecida, para provar que era só uma imagem de gesso e que não tinha poder algum. Nossa! Pra que! Os católicos ficaram revoltados e o bispo se deu mal. Nas semanas seguintes eu via adesivos nos vidros dos carros com a imagem de uma fulana com lenço na cabeça e ao lado a frase: - Ela tem poder!

Pois bem, Quevedo e Turatti, é a sua vez: Provem que os seus três Deuses, que esta tal Santa Maria, que os outros milhares de santos e os seus bilhões de anjos TÊM PODER. Pois senão, o melhor é eu continuar sendo espírita, pois segundo suas próprias palavras acima, os espíritos superiores, estes sim TÊM PODER.

Ah! Aproveitando o gancho e demonstrando a tremenda credulidade católica que existe no Brasil, esse mesmo bispo caiu doente há algum tempo, com graves dores na perna a qual chutou a santa. Foi internado num hospital nos EUA, mas a cura da perna doente só se deu pela ajuda intensa e carinhosa de uma senhora negra. Recuperado, quis ele agradecer àquela enfermeira negra tão eficiente e ficou sabendo que não havia nenhuma enfermeira negra naquele hospital. Ninguém a tinha visto por lá. Só então o bispo compreendeu que a tal "enfermeira" era mesma Nossa Senhora de Aparecida, a quem ele havia chutado. Em agradecimento e em reconhecimento, ele abandonou o protestantismo e batizou-se católico. Para quem não sabe, essa linda história é só um "chute".

E ainda no caso do Amauri: Quevedo fala em "acidente" de carro, mas não dá detalhes do ocorrido, nem onde foi noticiado isso. Nas consultas que fiz, na Internet, descobri que ele

na verdade não morreu em acidente e sim internado num sanatório depois de tomar todas (vejam o texto de Marcel Souto Maior, abaixo). Turatti fica se queixando dos espíritas por dizer que Amauri era dependente químico, mas NINGUÉM PROVA QUE ELE MENTIU. Bem, eu já pedi a Turatti para me fornecer as provas, a mais simples e abundante, os 50 livros escritos pelo Amauri, e ele NUNCA ME APRESENTA NADA. Como provar que ele mentiu se Quevedo e Turatti não provam que ele disse a verdade?

**Declaração de Jefferson Benetton: Declarações de Chico Xavier acerca de seu Sobrinho Amauri, extraídas da Folha online - publicadas em 30/06/2002 :** "Quanto ao meu sobrinho, era um perturbado. Bebia muito, não trabalhava direito, acabou louco. E morreu há alguns anos. Ele fez aquilo, ao que parece, pela sedução do dinheiro. Que o altíssimo o perdoe."

Este texto se encontra no artigo da Realidade de nov. De 1971. Sabedor disso, Turatti, quando fala desse sobrinho, tenta desqualificar esse aspecto ruim da vida da tão valiosa testemunha, desamparada dos três Deuses e dos santos católicos...

Complementado, Jefferson Benetton também postou o seguinte texto no fórum Religião é Veneno:

**Marcel Souto Maior:** Jornalista, nos últimos quatro anos trabalhou no Jornal do Brasil, onde exerceu a função de subeditor do Caderno B e da Revista Programa. Antes, atuou como repórter do Correio Braziliense. O caráter investigativo de suas matérias coadunam com o seu espírito Jornalístico. **Marcel nunca se identificou com qualquer corrente religiosa.** Eis alguns trechos do Livro que tratam de Amauri Pena:

"Em julho de 1958, enquanto o Brasil rebolava com o bambolê, palavras escandalosas atingiam Chico Xavier em cheio. Seu sobrinho, Amauri Pena Xavier, 25 anos, que morava em Sabará, apareceu na redação do Jornal Diário de Minas para 'desabafar'. Precisava se livrar de um peso na consciência: há muitos anos escrevia poemas, atribuía a obra ao espírito de Castro Alves e dizia ter sido escolhido pela espiritualidade para divulgar na Terra um novo Lusíadas. Pois bem: era tudo mentira.

Amauri exibiu as oitavas lusitanas aos jornalistas, renegou os espíritas, atribuiu a autoria dos versos a si mesmo e levantou novas suspeitas contra o tio. A imprensa ignorou a qualidade de seus textos e explorou ao máximo a chance de transformar Chico Xavier em escândalo.

O Jornal 'O Globo' estampou em manchete, com direito a ponto de exclamação, na primeira página de sua edição de 16 de julho do mesmo ano:

"Desmascarado Chico Xavier pelo sobrinho e auxiliar!"

O texto, curto, era taxativo:

Depois de se submeter ao papel de mistificador durante anos, o jovem Amauri Pena, sobrinho de Chico Xavier resolveu, por uma questão de consciência, revelar toda a verdade! Chico Xavier era, desde muito cedo, um devorador de livros.

O Jornal 'Diário da Tarde' decidiu apurar melhor a confissão do sobrinho de Chico Xavier e mandou um repórter a Sabará para entrevistar Amauri. O rapaz estava em Belo Horizonte. O delegado Agostinho Couto recebeu o jornalista e deu a folha corrida do 'confessor':

Alcoólatra inveterado, 'um desordeiro', ele já tinha sido apanhado tentando roubar uma casa e fora expulso da cidade várias vezes pelo policial. O pai de Amauri, Jaci Pena, confirmou as acusações:

- "Meu filho é um doente da alma. Todo mundo sabe disso. É dado a bebidas. Ontem mesmo eu o apanhei caído no jardim no maior pileque. Chico conhece Amauri. As declarações dele não alteram nada".

A polêmica acabou ali. Amauri, sempre bêbado, acabou internado em um sanatório na cidade de Pinhal em São Paulo e morreu pouco tempo depois. Seu último desejo: divulgar um documento com um pedido de desculpas ao tio. Os diretores da Federação Espírita Brasileira decidiram adiar a retratação. Os adversários podiam insinuar que o jovem havia sido forçado a se arrepender.

Amauri morreu e deixou como herança um mistério para os espíritas. Por que ele teria atacado o tio? A versão mais aceita no meio é a de que ele assumiu a autoria dos poemas e levantou suspeitas contra Chico para impressionar e agradar uma moça católica por quem estava apaixonado. Outra versão, mais apimentada, coloca dinheiro na roda : Ele teria sido subornado por um padre para desmoralizar o Espirita de Pedro Leopoldo."

*Livro : "As Vidas de Chico Xavier", Marcel Souto Maior, Rocco, Rio de Janeiro, RJ, 9ª edição, 1994, páginas 122 a 125.*

A título de complementação, vou incluir também o texto de outro católico roxo, Cledson Ramos, com quem também troquei umas ideias. Ele é um grande fã do Quevedo e me recomendava ler toda a obra quevediana. Só por que ele quer! O texto dele está em azul e os meus comentários em preto.

#### O sobrinho de Chico Xavier

O famoso Chico Xavier tem um sobrinho chamado Amauri Pena que, aos treze anos de idade, bom leitor como o tio, já escrevia poemas e lia as obras espíritas. Mais tarde, estudou ainda literatura brasileira, portuguesa e francesa.

Eis que o sobrinho também "psicografava", e muito ! Foi considerado pela FEB como o sucessor de Chico Xavier, a mesma FEB que não aceitaria (!) mais tarde o seu desmentido.

Uma pergunta: Quem, quando, onde e em que veículo de comunicação a FEB teria apontado Amauri Pena como sucessor do Chico? Do Chico que ainda estava em plena atividade. Muito cedo para se falar em sucessor...

Eis que em 1958, Amauri Pena procura a imprensa mineira e solta a notícia bombástica:

"Tudo o que tenho psicografado até hoje, apesar das diferenças de estilo, foi criado por minha própria imaginação, sem que precisasse da interferência de outro mundo".

(...)

"Depois de anos, resolvi por uma questão de consciência contar a verdade".

(...)

"Vi-me, então, diante de duas alternativas: mergulhar de vez na mentira e arruinar-me para sempre ou levantar-se corajosamente para penitenciar-me diante do mundo e de mim mesmo, libertando-me definitivamente. Foi o que resolvi fazer".

(...)

"Tenho uma obra idêntica (ao "Parnaso do Além Túmulo", de Chico Xavier) e, para fazê-la, não recorri a nenhuma psicografia".

A reação dos espíritas nacionalistas não demorou. O Reformador, da FEB, tentava se consolar, dizendo que Jesus também teve o seu traidor. Um dos escritores espíritas da época (Irmão Saulo) anunciava a respeito da psicografia de Amauri Pena: "é inegável e irretratável" (!).

Que edição, ano, número, páginas deste Reformador o Cledson se refere?

Não é a toa que o Espiritismo vem decaindo em toda a Europa, e

demais países. Só no Brasil, praticamente, que esta superstição consegue sobreviver. Fato um tanto constrangedor, diga-se de passagem, para a doutrina que seria "triumfante" !!!

<http://www.universocatico.com.br/index.php?/os-desmentidos-do-espiritismo.html>

Do Universo Católico, desmentidos do Espiritismo – autoria de Cledson Ramos. Pedi a ele informações de onde teriam sido tirados esses dados e ele disse que foi do livro Espiritismo, Orientação para os católicos, - de Boaventura Kloppenburg. (nenhuma fonte original, infelizmente)

E para terminar, segue abaixo mais um texto que explica a situação real de Amauri Pena.

#### Cap. 45

#### AMAURI PENA

#### UM SOBRINHO DE CHICO XAVIER

O mundo espiritual é o mundo onde os espíritos vivem. Numerosas são as faixas de vibração onde eles se movimentam e residem.

As faixas vibratórias cor respondem à vibração dos seres que ali permanecem até que atingindo vibração maior são arrastados ou impulsionados pela força da lei para outra faixa. Ninguém vive num meio ambiente vibracional que não é o seu. A força que nos conduz só se satisfaz com o nosso estacionamento no meio que nos é próprio. Fora disso, sofreremos os impactos das vibrações diferentes que nos atacam de todos os lados ou com os quais nos chocaremos violentamente.

Os médiuns têm a sensibilidade necessária para perceber e sentir o plano espiritual e aqueles seres que vivem nele.

É lógico que a mediunidade nos dá condições de perceber e sentir não somente a presença das criaturas superiores que habitam o Mundo dos Espíritos como também as inferiores. Sintonizados com entidades superiores marchamos para o melhor; sintonizados com entidades inferiores, caminhamos ao encontro do pior. A mediunidade, porém, é a capacidade de vibrar nessas faixas que estão além da nossa mas misturadas conosco. O Reino de Deus e o Reino de Satanás estão aqui mesmo. "O Reino de Deus" está no meio de nós - disse Jesus. E está mesmo. Nele vivemos, existimos e nos movemos, conforme afirma a palavra de Paulo.

O médium tanto pode receber espíritos bons quanto espíritos maus. No Evangelho de Jesus encontramos Pedro, o apóstolo, nas seguintes circunstâncias:

Na primeira, Jesus pregava e Pedro inquieto, sentindo que o Senhor abalava os alicerces falsos do edifício construído pelos fariseus, exclamou:

- Senhor, é muito duro ouvir este discurso!
- Se não quereis ouvir, ide, pois, embora, respondeu Jesus.
- Mas, Senhor, é muito duro ouvir este discurso e para quem iremos nós!
- Vai, afasta-te de mim, Satanás!

Noutra oportunidade, os discípulos se acercaram do Mestre porque se falava muito de Jesus e os Judeus andavam preocupados em saber quem era Ele.

- Quem dizem os homens que Eu Sou? - perguntou-lhes.
- Uns dizem que sois Elias, outros, que sois João Batista. ou algum dos antigos profetas, responderam.
- E vós, quem dizeis que Eu Sou?
- Vós sois o Messias, o Filho do Deus Vivo! - exclamou Pedro. - Em verdade



vos digo, que não foram nem a carne nem o sangue que vos disseram isto, mas meu Pai que está nos Céus!- afirmou Jesus.

Como se vê, Pedro, que era apóstolo, e a quem Jesus entregaria as "Chaves do Reino de Deus", ora ficava possui do por Satanás, isto é, espírito inferior, e ora pelo Pai que está nos Céus ou seja, o Espírito Superior.

A força mediúnica é uma só, tanto para o bem quanto para o mal, é apenas questão de sintonia e direção. A energia elétrica obtida da cachoeira tanto pode servir para iluminar uma cidade quanto para acionar o raio da morte.

## X

Amauri Pena era sobrinho de Chico Xavier, filho de Maria Xavier Pena, irmã de Chico. Conhecemo-lo em Sabará. Amauri tinha 11 anos de idade, e era uma criança magra, enfezada, sem expressão. Dona Maria, muito pobre, mas um coração excepcional. Trabalhava com Rubens Romanelli, que era professor. Rubens disse-nos apontando o garoto.

- É um gênio. Escreve poesias maravilhosas dignas de Castro Alves e de outros grandes poetas brasileiros.

Olhei o garoto e não dei nada por ele. Vi algumas poesias que escrevera e achei realmente extraordinárias.

Escrevia num caderno.

- Eu não deixei que publicasse, até agora, disse o Rubens, porque quero me certificar melhor se são dele mesmo ou se são de espíritos.

Fiquei pasmado. Ali havia um médium extraordinário, que era um menino; e não se publicavam as coisas notáveis que escrevia!

Mais tarde, passados alguns anos, soube que Romanelli tomara-o sob sua responsabilidade.

O menino, agora rapaz, estava escrevendo um livro fantástico que se chamava "Os Cruzilidas", escrito pelo espírito de Camões.

Estivemos com o Rubens e ele nos mostrou páginas escritas naquela . linguagem típica do poeta português, não só o estilo mas também o vocabulário eram puramente camoneano.

As oitavas luzitanas voltaram a viver através do lápis de Amauri Pena. A maneira de escrever era a mesma do grande vate. Tão igual que espantava, embora os versos fossem novos, absolutamente novos, não sendo modificação ou simples adulteração dos versos escritos em vida terrestre por Luiz de Camões.

Ao lado desse poema, que contava a "História Espiritual da Descoberta do Brasil", já que relatava o que ocorrera no Plano do Espírito antes que o Brasil fosse descoberto e tudo que aconteceu ali durante a travessia do oceano, as interferências espirituais e as lutas.

Krishna nos ensinou que no Céu se travam terríveis batalhas entre o Bem e o Mal e Zaratrusta também fala disso.

Camões retrata, pois, nos 'Cruzilidas', a epopéia espiritual da descoberta de um novo continente, porque o Brasil na realidade tem a força e as dimensões de um imenso continente.

Pode-se imaginar a importância desse poema, que até hoje não foi publicado. Segundo nos disse Romanelli, na última vez que o encontramos, que o livro estava na Livraria Allan Kardec, para publicação. Talvez tenha voltado às mãos do Rubens, não sabemos. (\*\*)

Além do poema 'Os Cruzilidas', Amauri recebia sonetos perfeitos e assinados por outros espíritos. Os sonetos e outros poemas Rubens andou publicando no jornal "A Síntese", do qual era diretor. Pensávamos que Amauri Pena pudesse um dia ser o substituto do tio, no campo da mediunidade, mas isso não aconteceu. O que ocorreu foi que um dia Amauri foi para os jornais e fez tremendas acusações a Chico Xavier, chamou-o de mistificador e outras acusações, dizendo que tudo o que Chico escrevia era da cabeça dele mesmo e aquilo que o próprio Amauri também escreveu era tudo de sua própria lavra, embora assinado por nomes respeitáveis da literatura brasileira. Os jornais

sensacionalistas do Brasil inteiro estamparam o caso em manchetes e exploraram fartamente o assunto.

Chico foi para a rua da amargura. Todavia, não se defendeu. Pelo contrário, o pouco que falou foi em defesa do sobrinho e procurou justificar-lhe a atitude inconsequente.

Nós, porém, ficamos particularmente sabendo que Amauri morava com o Romanelli, antes disso, e no sobrado em cima, ou ao lado, morava também uma linda jovem pela qual o rapaz se apaixonara. Parece que estava aos cuidados de uma velha tia. Amauri, além de mulato, não tinha nada, pobre de pobreza franciscana. A moça loura gostava do rapaz, a velha, no entanto, se opôs, e acabou com o namoro. Apaixonado, desesperado, o moço pobre que acreditava ter escrito um poema genial, passou a beber, descontrolou-se e julgou-se por sua vez um gênio desprezado. Daí a lembrar-se do tio e culpá-la de seus fracassos foi um pulo. Chico nada tinha com o caso, mas o moço Amauri havia se sintonizando com as forças inferiores do espírito e foi dominado por elas.

Envolto pelas entidades malignas, acabou, pouco depois, no hospício. O Chico sofreu com tudo aquilo.

O caso, exposto publicamente nos jornais. As acusações injustas do sobrinho e os religiosos de outros credos armados ferozmente para destruí-lo.

## X

Creemos que lembrar-se de acusar o tio psicologicamente deve-se ao fato de Amauri desde criança ouvir em sua casa falar de Espiritismo, de espíritos, de mediunidade, tudo ocasionado por ser o tio o maior médium brasileiro. A própria mãe é médium extraordinário. É possível, embora não tenhamos notícias disso, que Chico Xavier o tenha orientado inicialmente em sua mediunidade, falando-lhe alguma coisa que o impressionara. Pode ser que acreditasse que em decorrência disso tudo é que assinara poemas e sonetos com nomes de grandes poetas, que fora influenciado pelo tio e pela mãe. Daí, também, a revolta. Parece que a velha tia da moça que amava era católica fervorosa e fanática e o fato de Amauri receber espíritos se tornou para elas uma barreira intransponível além da sua pobreza e da sua cor. Ora, naturalmente, sob a influência de espíritos maus, pensou ele, para vencer esses obstáculos de pobreza, cor e pouca beleza, só provando que era um gênio e que escrevera um livro de gênio.

O livro já havia sido elogiado por Romanelli e outros professores que leram a obra e disseram que era digna de Camões. Demonstrando que não era mediunidade, ele seria famoso por si mesmo e haveria de entrar nas boas graças da velha, que não teria dúvida de receber o moço mulato, pobre, mas genial!

Mas para isso deveria começar provando que o tio também não era médium mas simplesmente outro gênio e só isso já daria a ele, como aliás deu, repercussão nacional.

Sabemos que foi também influenciado por outras pessoas. Oportunamente, quem sabe, voltaremos a esclarecer melhor os fatos.

Embragando-se permanentemente, Amauri atirou-se nos braços das entidades inferiores do mundo espiritual inferior e foi afinal internado em Sanatório, na cidade de Pinhal, no Estado de S. Paulo.

O assunto foi amplamente divulgado e miseravelmente explorado pelos adversários da Doutrina Espírita e pelos inimigos gratuitos de Chico Xavier.

Mais tarde, Amauri melhorou, arranhou uma banca de sapateiro e começou a trabalhar. Quando a Fraternidade realizou um congresso naquela cidade, Amauri nos procurou e pediu que reuníssemos os diretores da OSCAL porque ele tinha uma notícia importante a nos dar.

## XX

Reunimos os componentes mais credenciados da Fraternidade na Casa do Cavaliéri e ouvimos Amauri Pena.

Humildemente, retratou-se de todas as acusações que fizera contra Chico Xavier e declarou que desejava fazê-lo por escrito para que todo o Brasil soubesse.

Como havia pouco tempo saído de uma Casa de Saúde, resolvemos não aceitar naquele momento a sua retratação por escrito, dizendo-lhe que oportunamente, aceitaríamos a sua declaração escrita. Ali, poderia parecer que a Fraternidade o forçara a tomar essa atitude.

Tempos depois, Amauri morreu e a declaração não foi escrita. Perdeu-se uma bela oportunidade, no entanto, a intenção dos diretores da Fraternidade foi a melhor possível.

E que ele se retratou espontaneamente, se retratou.

Na luta diária de cada médium, os dramas se sucedem a todo o momento. As forças do mal estão vigilantes para nos destruir. Médiuns com grandes possibilidades serão arrastados pelos abismos da incompreensão e da loucura se não colocarem sua 'alma e seu coração em Nosso Senhor Jesus Cristo.

## XX

Só através do Evangelho conseguiremos sintonizar com o Bem Verdadeiro. Diz o Espírito de Charles que **intuir é vibrar no Infinito**.

Desprendido do organismo físico, mais que os outros homens, o médium vibra no Infinito e sente poderosamente a influência dos Espíritos que o rodeiam.

De acordo com a **qualidade habitual** e o **tipo** de nosso pensamento emitimos ondas concêntricas e raios em todas as direções que nos situação no clima e no mundo com o qual nos afinamos.

A passagem citada de Pedro, o Apóstolo, ilustra bem o assunto. Ele era discípulo do Senhor e até o discípulo a quem Jesus entregaria as chaves do Seu Reino neste mundo. Ouvira Jesus todos os dias, recebera os seus ensinamentos, o seu amor e as suas vibrações, o Senhor estava com ele e é o Príncipe dos Apóstolos, no entanto, ora estava dominado pelo espírito de Satanás e ora, pelo **Paí que está nos Céus**. Logo, a mediunidade se presta ao bem e ao mal, dependendo apenas de nós a posição que venhamos a possuir. Amauri também foi um grande médium e tanto recebeu Camões, o genial poeta, como recebeu os espíritos das trevas que através dele, investiram contra Chico Xavier.

Orai e vigiai - disse Jesus a seus amigos.

E nós, na humildade de nosso coração e na pequenez de nossa vida, murmuramos com Francisco de Assis:

Senhor, faze de mim um instrumento de tua paz!

(\*\*) Atualmente tenho em mãos uma parte dos originais de "Os Cruzilidas".  
Nota do Autor.

*Fonte: RANIERI, R.A., Recordações de Chico Xavier, Guaratinguetá, SP: Editora Fraternidade, (pp. 123-127).*

Bem, creio que com isso ficam esclarecidos os fatos sobre Amauri Pena. Ele na verdade escreveu UM livro, que JAMAIS foi publicado. Daí fica explicado porque o Turatti não consegue achar nenhum dos 50 livros que Quevedo diz que Amauri publicou...

## O TESTEMUNHO DA IRMÃ

**Dona Maria Xavier, irmã mais velha e que fizera de "mãe" de Chico Xavier, declarou inúmeras vezes que tudo isso da pretendida psicografia espírita era devido a incansável treino anos e anos a fio.**

Onde e quando ela se fez de mãe e como soube do incansável treino? Onde e quando fez tal declaração? A propósito, a Realidade de novembro de 1971 diz que quem se fez de

segunda mãe para o Chico foi Luísa Xavier e não a Maria... Vejam só a competência quevediana!

E frequentemente declarou mais: que por tais testemunhos, Chico, quando já "médiu" famosíssimo, por duas vezes tentou sugestioná-la para morrer, dizendo que os espíritos superiores haviam anunciado a morte dela para tal data. Errou. Novamente anunciou a morte para uns meses mais tarde. Errou de novo. Dona Maria Xavier não se deixou sugestionar pelo famoso irmão espírita.

Onde e quando a tal Maria fez tal declaração? Melhor que isso: foi uma declaração registrada em cartório, obtida sob juramento a algum santo católico ou sob Maria, Jesus, Deus, enfim, alguma entidade cara à fé católica, cujo perjuro implicaria em pecado mortal?

Ah! Esqueci-me: o padre poderia instruí-la de que mentir e difamar, desde que seja em defesa da Fé Católica é aprovado por Deus e, portanto, não constitui pecado... mesmo jurando por tudo quanto é mais sagrado! Bem, se a Santa Madre Igreja Católica Apostólica Romana fez torturar e queimar pessoas em defesa de Deus e da Fé, então mentir em defesa dessa Fé é fichinha...

#### MALANDRAGEM E MENTIRAS

# Chico Xavier, quando "psicografa", com os dedos tampa o olho esquerdo.

Para que? Nele é completamente cego.

# E com a palma da mão, folgadoamente, encobre o olho direito fechado, de formas que num palpebrar rápido pode ver perfeitamente sem que os presentes percebam essa vulgar manobra...--- que, porém, não engana a nenhum aprendiz de mágico...

# Ou, então, deixa ao descoberto o olho esquerdo fechado, o cego, enquanto que encobre com a palma da mão com bastante folga o olho direito...

Não sei o que uma coisa tem a ver com outra. A autenticidade ou genuinidade de uma mensagem psicografada é obtida, ou pelo menos melhor conceituada em vista da comprovação do seu conteúdo, não pelo fato de um médiu escrever sem supostamente ver o que está escrevendo...

Observação de Jefferson Benetton: Quando alguém vai rezar (orar), observa-se o costume de juntar as mãos, mas se não juntar as mãos, poderemos dizer que essa mesma pessoa não está rezando (orando)? O mesmo acontece com a psicografia, se o médiu coloca a mão nos olhos é puramente um gesto mecânico e além do mais a mediunidade de Chico era tão grande que, com olhos abertos ou não, nada mudaria, afinal até de trás para frente ele já escreveu.

# Vendo-o falar sozinho, o pai leva-o à paróquia de Matosinhos, próxima a Pedro Leopoldo, para falar com o Padre Sebastião Scarzelli. "Era um senhor muito bondoso, de quem eu recebia muitos conselhos e algumas penitências".

"Uma das pequenas penitências impostas pelo padre: seguir todas as procissões que houvesse, carregando uma pedra de 15 quilos na cabeça. Uma vez eu tinha de rezar mil Ave-Marias. Ia rezando e contando. Quando chegava mais ou menos a 950, vinha um espírito brincalhão e me fazia errar a conta. Lá eu ia começar tudo de novo".

"'Cínico, tem parte com o Diabo, precisa internar', e lá ia o pai com Chico ao Padre, e tome mais Ave Maria e outras penitências" (Entrevista ao repórter

Ramón García y García, em "Fatos e Fotos", 1977, artigo "As torturas a um menino órfão", págs. 24 s).

Alguém pode duvidar que estas afirmações de Chico Xavier são mentiras deslavadas? E quem assim mente, quantas outras mentiras haverá proferido?

Eu posso e muita gente pode aceitar tais declarações de Chico como verdadeiras, da mesma forma que qualquer católico sincero e fanatizado aceitaria a suas. Mas tem um jeito de demonstrar que elas são falsas, Sr Quevedo: é só demonstrar que é tecnicamente impossível a um garoto da idade e constituição física de Chico na época levar uma pedra de 15 quilos na cabeça; que o Direito Canônico proíbe expressamente rezar mais de um Ave Maria por dia (obviamente o padre em questão deveria saber disso...); que penitências de quaisquer tipo foram proibidas na Igreja desde a sua fundação... Isso e mais algumas outras provas de que são mentiras que o senhor puder apresentar, caro Quevedo. Do contrário acho tolice invocar o suposto bom senso do leitor a exigir que ele automaticamente entenda serem mentiras. Um leitor católico talvez fizesse isso, por exigência sua, mas um espírita não.

#### DOENTE MENTAL

# Por motivos de saúde houve que fazer o eletroencefalograma de Chico Xavier, fora do controle dos espiritistas quando finge que está "psicografando". Resultado esclarecedor:

"Foco temporal classicamente responsável por distúrbios sensoriais, alucinações, ouvir vozes (...), arritmia, tendência a ataques epiléticos ou `trances´" (Ver, entre outras publicações, Revista "Realidade", Novembro, 1971).

Vejam só a contradição quevediana: mais acima dizia que Chico recusava-se submeter a um eletroencefalograma e agora... fez um eletroencefalograma. Eu pensava que os médicos tinham certos compromissos éticos... Lembro-me que quando o Mário Covas já estava sendo consumido pelo câncer, uma reportagem ressaltou esse compromisso: os médicos não podiam dizer que ele sentiu dor, que chorou, que recebeu tal e qual tratamento que resultou nisso..., etc e tal. Mas vamos transcrever o que está dito na Realidade de novembro de 1971 (as maiúsculas são minhas):

(Um PSQUIATRA, o dr. Alberto Lyra, interpretando esse episódio: Tendo em vista que seu eletroencefalograma revela um foco temporal, classicamente responsável por distúrbios sensoriais, com ocorrência de alucinações, vozes, visões, etc., podemos estar diante de um ataque epilético. Por outro processo psicológico, uma pessoa, contando repetidas vezes um episódio e obtendo para ele o consenso de seu meio, acaba acreditando que ele é de fato verdadeiro, e nunca mais duvidará de que assim não seja.)

(UM ESPIRITUALISTA, o MESMO dr. Alberto Lyra, ex-presidente do Instituto Paulista de Parapsicologia e ex-presidente da Sociedade Brasileira de Teosofia, analisando o mesmo episódio: - O patológico não exclui, nem deforma, o fenômeno paranormal, ou sobrenatural. Eu acredito na existência dos espíritos, e pode muito bem tudo ter-se passado conforme o relato de Chico Xavier.)

Notaram a safadeza quevediana neste lance? Começa dizendo que o eletroencefalograma foi feito por motivos de saúde (onde está dito isso no texto?) e que o o PSQUIATRA dr Alberto Lyra concluiu que, etc etc, mas faltou dizer que o mesmo doutor também era espiritualista (que estranha coincidência). Aí suas conclusões não valem e Quevedo as joga para baixo do tapete.

# Depoimento do pai, Sr. João Cândido. Confessou o próprio Chico Xavier com referência à sua "iniciação mediúnica" na infância, de sonâmbulo falante e ambulante: "Meu pai estava querendo internar-me em um sanatório para

enfermos mentais (...) Devia ter suas razões: naquela época me visitavam (...) também entidades estranhas perturbadoras" (Em entrevista ao repórter Mauro Santayana, "Folha Ilustrada", São Paulo, 11-Julho-1982).

# Depoimento da madrinha, Da. Rita: "Dizia que eu era louco". Surrava-me "por ser doido (...) Dizia a todo mundo que o menino era doido varrido" (Em entrevista ao repórter Ramón García y García, "Fatos e Fotos", n. 1072).

# Por afirmação do próprio Chico. Afirmou inúmeras vezes que estava sempre sendo assistido e inspirado por "Emmánuel". Continuamente, ininterruptamente, dia e noite..., que o via, ouvia e sentia como a qualquer pessoa viva ou a qualquer coisa ao redor.

Especialmente por "Emmánuel", como chefe, mas também mais de 500 outros "espíritos" subordinados.

Sendo isto não só sem prova nenhuma senão também clarissimamente falso, como veremos, de duas uma: ou Chico Xavier não acreditava no que afirmava e seria um continuo mentiroso e continuo farsante, ou acreditava nessa afirmação e então estava completamente fora da realidade, o que significaria que era absoluta e continuamente louco em alto grau.

Teríamos um país muito melhor se loucos como ele estivessem na presidência da República, no Congresso e nos tribunais... Infelizmente há muitos de juízo perfeito é que lá estão e cuja atuação não é bem a favor do povo... Já tivemos parlamentar e juiz acusados de vender habeas corpus, casos que não me deixam mentir. Agora a mesma Realidade de novembro de 1971 fala que, em vendas, só Jorge Amado se rivalizava com Chico Xavier: todos os demais autores famosos, Machado de Assis, Érico Veríssimo, etc, perdiam para ele.

Eu é que gostaria de ser um louco assim, retendo os direitos autorais, é claro!

#### SURTOS? OU CONFIRMAÇÕES DA LOUCURA?

Se todo o proceder e afirmações de Chico Xavier foi totalmente farsa, os episódios a que agora vou me referir classificar-se-iam propriamente como surtos, ataques de loucura mais ou menos frequentes. Se, porém, não fosse farsa, os casos que vamos citar seriam só confirmações, manifestações mais notáveis da sua plena e habitual grande loucura.

# Por exemplo quando era escriturário no Ministério de Agricultura em Pedro Leopoldo: "Eu estava trabalhando, quando vi entrarem dois espíritos perturbados, que já vinham há vários dias fazendo ameaças. Um deles estava armado de revólver e, depois de me dirigir vários desaforos, disse que ia me matar. Dito e feito: apertou o gatilho e a bala atingiu meu ombro, mas só de raspão, porque eu ainda tive tempo de desviar o corpo (...) Tanto o tiro foi real, que eu fiquei oito dias com o ombro dolorido" (Em entrevista à revista "Realidade", Novembro, 1971).

# "Este coelho não é muito honesto. Outro dia, dois gatos meus vieram denuncia-lo (...) O coelho, disseram, lhes estava comendo a ração de carne. Os coelhos deveriam ser herbívoros, mas este, acanalhado, virou carnívoro" (Ibidem).

# "Frequentemente, quando viaja de carro, se nota uma folha ao vento ou alguma coisa semelhante, 'mando parar. Temo que os cavalos do motor se assustem' me diz Chico Xavier" (Ibidem).

# Etc., etc.

Exceto o lance dos espíritos armados, que Chico relatava no maior tom de bom humor (será que não estaria só brincando mesmo?), os outros relatos não figuram no texto. De onde o Sr Quevedo os teria tirado? Será que foi do seu fabuloso inconsciente?

#### E AS INCONGRUÊNCIAS



Apresento algumas, entre milhares. Se Chico Xavier não era louco, a farsa seria gravíssima demais... Se Chico Xavier era um grande doente mental, não estranhariam as contínuas e enormes incongruências e que ele as atribuísse a "espíritos" superiores. A propaganda que dele fazem os líderes do espiritismo é que deveria estranhar, se não fosse conhecido o fanatismo e mesmo tortuosa intenção...

Na luta para aproveitar todos os argumentos contra o Espiritismo, Quevedo tem enorme dificuldade em decidir se Chico era louco ou farsante. Tal coisa só compromete a clareza de raciocínio e lógica. Ainda bem que Quevedo não tem nem uma coisa e nem outra. Nem o Turatti, que só o copia.

# No "Parnaso de Alem Túmulo" Chico Xavier apresenta um soneto, no "estilo dos sonetos do exílio" como se fosse uma psicografia ditada pelo "espírito" de Dom Pedro II. Ora, o "espírito" de Dom Pedro II não sabia nem ninguém lhe comunicou no além, nem a ele nem a Chico, que os "sonetos do exílio" não eram de Dom Pedro senão de um nobre que o acompanhava? (Com toda razão Gustavo Barroso ridicularizava então a Chico Xavier num artigo em "O Cruzeiro").

Infelizmente não li o Parnaso... e não sei do que se trata, mas do jeito que está colocado acima, não se percebe uma ilação de que o texto supostamente do Dom Pedro II diz ter sido o autor dos sonetos do exílio, mas que fez um soneto ao estilo daqueles. Uma transcrição literal do que está escrito no Parnaso seria mais convincente do que uma declaração do Sr Quevedo... Mas acho que não vai adiantar, pois ao que parece o Quevedo também não sabe fazer transcrições literais... E nem dar os dados corretos sobre que dia, mês e ano dessa reportagem do Gustavo Barroso no O Cruzeiro.

# "E no caso de Humberto de Campos é mais grave"...

"porque ele capricha em obedecer ao Decreto do Governo Federal que instituiu a ortografia fonética, decreto baixado depois de seu trespassse" (Timponi, Miguel: "A Psicografia ante os Tribunais", 4ª ed., pág. 333).

O Sr Quevedo pode entender do que se trata o texto acima, mas eu não entendi lhufas. Suponho que o Quevedo exija que um espírito, para ser considerado legítimo, tenha por obrigação escrever ou se expressar exatamente como quando estava encarnado. Mas compreendo a exigência do padre: é que a Fé Católica diz que a alma é INCAPAZ de receber quaisquer conhecimentos quando está sem corpo.... Só poderia receber a sabedoria infusa, vinda de Deus. Se Deus não prover a sabedoria da ortografia oficial, então a alma escreveria com a ortografia da época em que ainda estava presa a um corpo. Assim então se percebe que Quevedo queria que a psicografia confirmasse o dogma católico. É isso?

# Chico Xavier fundou em Pedro Leopoldo o Centro Espirita São Luis Gonzaga, Rei da França.

Isto é, os "espíritos superiores" que pretendidamente assessoram a Chico seriam tão ignorantes, que não sabem que São Luís Gonzaga, jesuíta, italiano, morto muito jovem no século XVI é completamente diferente de São Luís, Rei da França, das Cruzadas, morto velho no século XIII.

Pode me dizer onde, quando e em que publicação espírita está registrada a fundação do tal centro com o exato referido título? No tal artigo da Realidade de Novembro de 1971 só fala em Luiz Gonzaga, sem o "São" à frente, e portanto sem qualquer referência a qualquer santo,

e sem o Rei da França depois. Já é tempo do Sr Quevedo saber que suas declarações em fé só são aceitas pelos seus fanáticos seguidores ou por desavisados que não pensam, não perguntam e não se mancam de quem está falando.

# A "psicografia" mais reeditada e mais vendida, mais traduzida a outras línguas, mais difundida em Teatro e Televisão... é a novela "Nosso Lar".

Não sabemos que admirar mais, se a tão delirante como brilhante imaginação de Chico Xavier ou o "fanatismo" dos seus propagandistas:

Conta a história no além do "espírito" do famoso médico Dr. Osvaldo Cruz, que no além e nas numerosíssimas mensagens transmitidas a Chico e nos numerosos lares e centros de espiritismo que patrocina, recebe o nome de André Luís. Este espírito "desencarnado", ficou oito anos andando, andando (com que pernas?) sem saber por onde nem para onde. "Persistiam em mim as necessidades fisiológicas sem modificação" (um desencarnado precisando esconder-se detrás de arbustos para fazer chichi e cocô!). "Castigava-me a fome todas as fibras" (?), "De quando em quando deparavam-se-me verduras (no além!), que me pareciam agrestes, em torno de humildes filetes d'água a que me atirava sequioso.

Devorava (com que dentes?) as folhas desconhecidas, colocava os lábios (?) à nascente turva", "Suguei lama da estrada". "Não raro era imprescindível ocultar-me das enormes manadas de seres animais, que passavam em bandos quais feras insaciáveis".

Por fim chegou "à frente de grande porta encravada em altos muros, cobertos de trepadeiras floridas e graciosas". É o "Nosso Lar", uma colônia espiritual do além consagrada ao Cristo, fundada por "espíritos" portugueses "desencarnados" no Brasil no século XVI. Tem um milhão de "almitantes". Está num lugar do espaço mais perto do Sol do que da Terra (que cegos nossos astrônomos e astronautas que não encontraram no nosso sistema solar água, nem plantas, nem feras, nem habitantes, nem construções... nem esse "planeta"). Ocorria um movimento de greve para melhorar a comida, mas a ordem foi logo restabelecida com censura à imprensa, prisões em massa. André Luiz descreve vampiros, rostos encabeirados, mãos esqueléticas, fâcies monstruosas" com vômitos negros (apesar de desencarnados!?). Quem na Terra usou os olhos para o mal, em "Nosso Lar" (como espírito desencarnado!) comparece com as órbitas vazias. Quem usou as pernas para o mal, (desencarnado!) fica paralisado e mesmo sem pernas. Mas de um a outro lado da colônia, há um serviço regular de aerobus.

Naqueles dias o governador do "Nosso Lar" comemorava seu 114º aniversário de governança (lá também há ditadura!), assistido por doze Ministérios, cada ministério orientado por 12 ministros (lá também há cabides de empregos).

Através das brechas nos muros da cidade, por desleixo do Ministério e dos serviços de Regeneração, havia intercâmbio clandestino (como o contrabando daqui!), pelo que o Governador "mandou ligar as baterias elétricas das muralhas da cidade, para emissão de dardos magnéticos".

Antes de mais nada, como sabe o Sr Quevedo que André Luiz foi o médico Osvaldo Cruz? Essa ideia surge de vez e quando, por gente tentando adivinhar de quem se tratava. Osvaldo Cruz não podia ser, pois André Luís teve duas filhas e um filho e o Osvaldo teve cinco filhos e morreu antes da época assinalada pelo livro Nosso Lar. Lembra-me vagamente de ter lido, acho que numa Folha Espírita, de uma fulana que perguntou a Chico quem teria sido André Luís e Chico respondeu que fora Carlos Chagas (cujo pai morreu quando ele tinha cinco anos, e o pai do André Luís morreu quando este já era adulto). Outros médicos com algum cacife foram cogitados, já ouvi um desavisado falar até que teria sido Vital Brasil (que morreu em 1953, 15 anos depois da publicação do livro \_ em 1938...). Com se vê, em todos esses casos, quando se comparam os dados biográficos, estes não conferem com o que André Luís diz de si próprio. Somente por orgulho ou esnobismo alguém poderia querer que André Luís tivesse necessariamente ter animado um médico famoso e não apenas um desconhecido que,

mesmo na espiritualidade, quis manter-se anônimo para preservar a família. Isso quanto a André Luís.

Segundo: Kardec transcreve no livro o Céu e o Inferno o texto de uma pastoral de eminente autoridade católica, onde é descrito o Inferno, com lances que sugerem almas passando fome (mas elas teriam estômago?), outras a beber em rubras taças chamejantes (têm boca? e suponho que o chamejante líquido deva sair por algum lugar, seria o habitual?), queimando-se no fogo (têm receptores de dor na pele, ou melhor têm pele material?) e por aí vai. Agora vejamos a lógica quevediana: quando um teólogo católico descreve sofrimentos FÍSICOS de almas, ele está expressando a verdade da Fé Católica; quando um espírito qualquer escreve algo no mesmo estilo, aí então é só produto de imaginação ou farsa do inconsciente. Registrado.

# Toda a sua vida Chico Xavier proclamou que seu principal "espírito guia" era "Emmánuel" (assim, com acento tônico na letra a, proparoxítona), afirmando que fora "senador romano dos tempos de Cristo".

Chico ouviu que o latim não tem oxítonas, e transformou a palavra em proparoxítona. É que nenhum "espírito" do além saberia que a palavra "Emmánuel" não existe, é Emmanuel (oxítona), como Manuel, Gabriel, Rafael, Miguel.

E nenhum "espírito" de morto saberia que Emmanuel não é uma palavra latina, senão hebraica, que significa "Deus conosco", termo profético aplicado na Bíblia a Jesus Cristo.

Quanto cavalo de batalha em cima de um simples erro tipográfico! Aliás, de onde o Sr Quevedo tirou esse Emmánuel? Todos os textos e livros que vi a respeito só falam em Emmanuel (sem acento)... Além disso, Emmanuel é só um pseudônimo, sem nenhuma referência a Cristo (aliás a profecia bíblica sobre Emmanuel x Cristo é pura balela, apesar de a Bíblia ser exata e infalível de acordo com a Igreja do nosso Quevedo, certo?).

# Quando ridicularizei a afirmação de Chico, pois nos tempos de Cristo nenhum senador romano poderia chamar-se "Emmánuel", nome cristão, e então o Cristianismo ainda não chegara a Roma, Chico Xavier inventou que "Emmánuel" era o pseudônimo de Públio Léntulo.

Ou esse Sr Quevedo se dá muita importância ou foi vítima da vaidade da qual acusa Chico mais adiante. Como sempre, só se tem a sua declaração, sem nenhum dado comprobatório. Sr Quevedo, faça-me um favor, mostre-me a publicação em jornal, livro ou periódico espírita onde Chico Xavier declara: em resposta à pergunta do irmão Pe Oscar Quevedo sobre Emmánuel(?) declaro que ele foi Públio Léntulo, etc, etc.

Corresponderia o ônus da prova a Chico Xavier..., ou a "Emmánuel".

Houve um senador romano chamado Publius Cornelius Lentulus, padrastrô do Imperador Marco Antônio, e foi destituído do Senado por corrupção e por corrupção executado a pedido do célebre orador Cícero. Mas nenhum "espírito" de morto sabia que essa execução foi no ano 63 antes do nascimento de Cristo... Portanto, bem longe de ser contemporâneo de Jesus.

Deve ter sido este o único senador romano com o nome Publius Lentulus...

Observação de Jefferson Benetton: - Cabe aqui, uma intervenção da minha

parte. A pessoa a que se refere o sr. Quevedo, na realidade, chama-se Públio Lentulus Sura, BISAVÔ de Publius Lentulus Cornelius. Este último sim, tornou-se Emmanuel, mentor de Chico Xavier. Públio Lentulus Sura, bisavô paterno de Publius Lentulus Cornelius, tinha sido estrangulado 93 anos antes, na revolução de Catilina. Portanto, não são a mesma pessoa. Padre Quevedo diz que a execução foi no ano 63 A.C., e Cristo, naquela época já contava com mais de 30 anos. Portanto, não há dúvidas de que a pessoa executada era o bisavô de Publius Lentulus Cornelius. Logo, percebe-se, e com facilidade, que Publius Lentulus Cornelius era SIM contemporâneo de Jesus. Mais uma falácia de Quevedo cai por terra.

Cabe informar também que Júlio Siqueira dá indicações que o tal Públio Lentulus teria sido uma figura fictícia (<http://www.criticandokardec.com.br/>)

# Quando perguntei, publicitariamente, contra a absurda afirmação dos espiritistas kardecistas, se "Emmanuel" esquecera de reencarnar, Chico Xavier inventou que "Emmanuel" tivera outras duas reencarnações posteriores, o Padre Manuel da Nóbrega, jesuíta, e o Padre Damián, espanhol.

Que interessante. Quanta deferência o Sr Quevedo obteve de Chico e dos espiritistas kardecistas. Ele pergunta qualquer idiotice e Chico e os espiritistas já vão inventando estorinhas para agradar vossa excelência. Quanta importância a sua... Quando e onde o Sr Quevedo fez a pergunta? E quando e onde veio a resposta do Chico?

O ônus da prova?  
Agradeço a homenagem: eu sou jesuíta e espanhol.

Quanta vaidade a sua de achar que quando se fala em jesuítas (dos quais a História não fala nada bem) é em sua homenagem...

# Acontece que Chico Xavier disse que o Pe. Manuel da Nóbrega teria sido a última reencarnação de "Emmanuel" segundo revelação dele próprio (Citemos, entre tantas fontes, por exemplo "O Popular", de Goiânia, 19-Novembro-1975, 2º. Caderno, pág. 15).

Quando mente Chico Xavier? Quando diz que a última reencarnação de "Emmanuel" foi no Pe. Nóbrega, ou quando diz que no Pe. Damián? (Claro, as duas são mentiras).

# Mas mesmo com as tais supostas duas reencarnações não se resolve o problema. O Pe. Manuel da Nóbrega morreu em 1570. Segundo Chico teria reencarnado 50 anos depois (portanto 1620) no Pe. Damián, espanhol que haveria evangelizado na França.

Desculpe-me, Sr Quevedo, mas história não é o meu forte. Sei do Manuel da Nóbrega, mas afinal quem foi o tal Damián? Quando de fato nasceu e morreu (dados da História, por favor), onde viveu e o que fez de fato? E o tal Popular é um periódico espírita? Não? Então de preferência cite esses periódicos e, se possível, transcrevendo o texto.

Ora, e depois voltou a esquecer de reencarnar?

Como costuma acontecer com os apologistas cristãos (afinal li 50 livros de autores cristãos contra o Espiritismo), quando o Espiritismo real não diz o que os tais apologistas querem que seja dito, então eles fazem o seu espiritismo à moda da casa para então refutá-lo. O espírito reencarna quando chega a sua hora e não quando determina o Sr Quevedo, ou quando inventa o Chico...

# Acontece também que todos os senadores romanos ("Emmanuel"), e todos os jesuitas até há poucos anos (Pe. Manuel da Nóbrega), e todos os padres antigos (como seria o não identificado Pe. Damián) falamos latim. Desafiei em nome da Parapsicologia internacional: 10.000 dólares a Chico e mais outros tantos a cada um dosoubessem na sala, se Chico conseguisse falar ao menos um minuto comigo em latim. E nas mesmas condições outros 10.000 se falasse em espanhol (Pe. Damián). E nas mesmas condições outros 10.000 se falasse em francês (Pe. Damián, de novo).

O desafio seria até válido e poderia ser aceito se os espíritas tivessem algo a ganhar com isso. E não estou me referindo aos prêmios em dinheiro, pois além de duvidar que os ofertantes tenham esses valores em caixa, sempre se arranja uma desculpa que justifica a não entrega do prêmio. O lance é que, mesmo tendo sido cumpridas todas as condições e os espíritos viessem e falassem em latim, espanhol, francês, inglês, ou qualquer outra língua exigida, o Sr Quevedo admitirá que são quem dizem ser? Eu duvido! O mais provável é que, diante da fala em línguas previstas, venham então os argumentos do tipo: nada provam em favor dos espíritos, pois através da captação do pensamento, do talento do inconsciente, da xenoglossia, da pantomnésia, da criptomnésia e mais duas dúzias de outras anésias, etc e tal, fica perfeitamente explicado pela Parapsicologia como e porque ele falou latim, espanhol e francês e assim justifica-se a não entrega dos prêmios...

# Etc., etc., etc. Acrescentarei mais alguns disparates somente a respeito da reencarnação, absurdo de que espiritistas kardecistas são ferrenhos propagadores.e se dizem cristãos, sendo que é impossível conciliar reencarnação com ressurreição, esta que é baluarte principal da fé cristã. O próprio Cristo, e Nossa Senhora já não mais existiriam, pois haveriam reencarnado já várias vezes!

Realmente os espíritas não podem se dizer cristãos, nem se concilia ressurreição à moda cristã com a reencarnação, mas nada sei quanto à reencarnação do Jesus e da Nossa Senhora, nem porque deixariam de existir se tivessem reencarnado. Isso é espiritismo à moda quevediana, mas não o Espiritismo.

# Inúmeras vezes Chico cai em contradição com respeito à reencarnação. Por exemplo na "Mensagem aos meus pais" do "espírito" de Syumara de Oliveira "psicografada" por Chico:

"Conservem a certeza de que surgirá o dia em que nos reencontraremos para a felicidade sem ponto final" (Reunião Pública no Grupo Espírita da Prece, Uberaba, 7-Junho-1980).

O que é proclamar a ressurreição e felicidade eterna.

Ou a condição a que todos chegaremos de espíritos puros, sem necessidade de reencarnação... Ou simplesmente reconhecer que a morte não separa as pessoas e que contatos com os espíritos são possíveis. O Sr Quevedo é do tipo que adora tirar de um texto mais do que lhe pertence. Um defeito grave, mas não é só dele.

# Iguamente na tão paparicada "psicografia" em que teria escrito em espelho e em inglês, não fosse evidente que foi desenhada muito pacientemente uma frase aprendida de cor; truque tão infantil; perante que testemunhas "psicografou" tal frase?...

Pena que o Sr Quevedo ache que evidências estão sempre na cara e esqueça de que tem que nos mostrar claramente, senão não percebemos....

Observação de Jefferson: - A psicografia em Chico Xavier atingia níveis de qualidade inigualáveis. Cientistas e parapsicólogos estudam suas obras. Chico dava demonstrações do nível incomparável ao escrever perante mais de duzentas pessoas, em Campos, Estado do Rio de Janeiro, mensagens em línguas mortas, ou então em inglês clássico, mas de trás para frente, levando as pessoas presentes a usar um espelho para a leitura do texto. A velocidade de sua mão era espantosa. E Chico, pouco tempo depois, acaba psicografando textos diferentes, com as duas mãos, ao mesmo tempo, fenômeno até hoje não realizado por nenhum outro médium.

A repercussão é tão significativa, que o jornal O Globo enviou a Pedro Leopoldo o repórter Clementino de Alencar, sem prazo determinado para voltar, com o objetivo de entrevistar o médium, autoridades, assistir a reuniões mediúnicas, enfim, verificar in loco os fenômenos de além-túmulo. O jornalista chega a entrevistar em língua estrangeira vários espíritos e assiste, extasiado, a um fenômeno da escrita invertida em inglês. Hospedado no hotel Diniz, o jornalista ali permanece por dois meses até concluir sua "investigação", sempre acompanhado de fotógrafo, o qual faz dezenas de imagens para registrar os acontecimentos.

Mas o que agora frisamos: o conteúdo da frase é contra a interpretação reencarnacionista da dor, contra a doutrina espiritista em geral, e no sentido cristão de colaborar com Cristo na Redenção do mundo: (Tradução) "Meus caros amigos espiritualistas, o conhecimento dos homens é nulo em face da morte (o conhecimento dos espiritistas, pois a eles seria dirigida a mensagem de "Emmanuel"); suportai a vossa Cruz com paciência e coragem. A dor e a fé são os maiores tesouros terrenos e o trabalho é o ouro da vida".

# Se a dor e as doenças fossem em castigo de "reencarnações" anteriores como absurdamente diz o próprio Chico e os espiritistas kardecistas em geral, Chico Xavier seria - - - - - , em vez de um espírito muito desenvolvido, como pretendem, pois desde criancinha teria péssimo "karma", perdendo a mãe aos cinco anos, foi maltratado por cruel madrinha, sempre teve péssima saúde, sexualmente invertido, tendência à epilepsia e alucinações, sofreu dois infartos, teve labirintite muito violenta, a próstata temia-se que o levasse à morte prematura, ficou cego do olho esquerdo, etc., etc.: Uma coletânea do pior "karma" (!?).

Mais uma vez o Sr Quevedo faz o seu próprio espiritismo e depois o refuta. O sofrimento pode, naturalmente, ser consequência da lei de causa e efeito, mas NÃO SOMENTE. É o que ensina o Espiritismo. Espíritos podem requerer situações sofridas como forma de experimentarem sua evolução espiritual. Espíritos missionários passam às vezes por situações sofredoras. Seja num caso, ou no outro, as palavras acima se encaixam perfeitamente. Só o Quevedo é que não vê isso, pois fez o seu próprio espiritismo. E o grau de sofrimento nada tem a ver com o grau evolutivo do espírito. Tem a ver é o quanto o espírito deseja suportar numa prova ou o quanto mais rápido deseja ver resgatado o seu débito para com a Lei de Causa e Efeito.

# Em resposta ao repórter Almir Guimarães, Chico afirma que o Beato Padre



José de Anchieta está "no plano espiritual" ("Pinga Fogo" da TV Tupi e "Especial Encarte" do "Diário de São Paulo", Dezembro 1971, pág. 12).

É claro, não há reencarnação, está ressuscitado com corpo espiritualizado no Céu por toda a eternidade.

As GRANDES VERDADES CRISTÃS têm uma característica fundamental: são IMPALPÁVEIS E INVERIFICÁVEIS. Acho que o tal beato já apareceu ao Quevedo com o seu corpo ressurreto e por isso nosso digno sacerdote sabe do que fala... cientificamente, é claro.

Mas com referência a essa absurda doutrina dos espiritistas kardecistas, também o Pe. Anchieta esqueceu de reencarnar?

Os espíritos reencarnam quando é necessário e não quando o Sr Quevedo assim deseja. Corre entre os espíritas, pelo menos foi o que ouvi de Roque Jacintho, que o Pe. José de Anchieta reencarnou tempos posteriores à sua passagem na Terra como o Frei Fabiano de Cristo. Mas isso é só especulação e da minha parte não afianço coisa alguma.

E também agradeço a nova homenagem: O Pe. Anchieta também era espanhol e jesuíta...

E trocentos outros que atuaram na tão santificada Santa Inquisição também... E por isso também acho uma bobagem ele ser canonizado como um santo... brasileiro (ele era espanhol, certo?). Não engraçado? A Coreia tem mais de trezentos santos... o papa João Paulo II foi um generoso povoador do panteão celeste... Mas no Brasil, o maior país católico do mundo, os nossos católicos continuaram rezando para santo multinacional até a canonização do Frei Galvão. Tá provado que o brasileiro não é nada santo!

# Quando Chico praticava "exercício ilegal da medicina" (artigo 284 do Código Penal), as receitas seriam por "psicografia" do "espírito" de Bezerra de Menezes.mais um que haveria esquecido de reencarnar...

Ô cara chato que faz seu próprio espiritismo... Há no artigo da Realidade de novembro de 1971 um lance sobre essas receitas: são homeopáticas, quinta diluição, que segundo a Medicina Oficial é o mesmo que dar água ou placebo e que não oferece perigo se houvesse troca indevida de receita...

# Etc., etc.

**VAIDADE DOENTIA**

Muitos ficam surpresos pelo fato concreto de o "humildíssimo" Chico usar peruca até terminar o implante de cabelos, e antes sempre boina.

Na falta de algum argumento sério, qualquer besteira serve, certo Quevedo? Aliás soube que ele usava as duas coisas porque tinha problemas de sensibilidade à luz do Sol ou de refletores. Mas vamos aos fatos: ele fez implante de cabelos? Fez sim e daí? E muitas das fotos de Chico que vi, ele não estava usando nem peruca, nem boina... e não foram fotos de flagrante.

É típica a vaidade exacerbada como mecanismo doentio para compensar defeitos que poderiam levar ao complexo de inferioridade. Em Chico Xavier, homossexualidade, toda a vida doente, surtos ou continua psicose... Não insistirei nisto, só o mínimo para desmascarar em Chico o contínuo fingimento de humildade. Bastem as palavras do grande psiquiatra Professor Dr. Silva Mello: "Dentro do espiritismo, do mediunismo, da psicografia há muito desejo oculto, muita necessidade de ser diferente e maior e melhor do que os outros, muita vaidade, muito amor próprio (...) bem disfarçado (...) E talvez em nenhum território humano apareça isso de maneira tão evidente como justamente no campo do espiritismo" ("Mistérios e Realidades deste e do Outro Mundo", pág. 277).

Antes da citação de Silva Mello, as palavras são suas Quevedo? Devem ser, pois segundo soube, Silva Mello nem fala do Chico na sua obra capenga. Se Chico realmente era homossexual, era. Mas quem faz essa afirmação, deve arcar com o ônus da prova. E que provas o Sr Quevedo apresenta disso? Nada além da sua declaração? Chico foi celibatário e se isso é suspeita de homossexualismo, também posso imaginar que os padres, por causa de seu voto de celibato obrigatório, e terem de viver em ambientes quase sempre só com homens, supostamente seriam homossexuais. Claro que afirmar uma coisa dessas não é justo nem exato. E tem coisa mais grave ainda: podem ser pedófilos, como vários foram acusados ultimamente.

Um aviso a qualquer psiquiatra "burro", medíocre ou incompetente: para se tornar um GRANDE PSIQUIATRA, escreva algum artigo contra o Espiritismo, dizendo que é causa de loucura ou o que valha. Se o fizer, será tido e havido pelos apologistas cristãos como uma sumidade nesta área médica, mesmo que nunca tenha escrito nada de valor em sua especialidade. Inútil perguntar se o Silva Mello demonstrou cabalmente o que diz. Há muitos médiuns psicógrafos ou não que não sentem quaisquer das necessidades apontadas pelo Silva, mas isso não interessa ao Quevedo. E falando desse Silva Mello, ele NÃO era um psiquiatra (nem grande, nem pequeno): era UM CLÍNICO GERAL. Escreveu o tal livro Mistérios como uma desesperada tentativa de se livrar de um medo mórbido: medo de fantasmas. Ele próprio confessa isso no tal livro! Mas o recurso foi inútil: mesmo negando "cientificamente" a existência de fantasmas, Silva Mello continuou morrendo de medo deles. É por coisas assim que devemos avaliar o nível da qualidade dos sábios que Quevedo chama para afiançar a sua causa...

Quem quiser saber mais sobre esta ilustre figura, consulte: <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=214>. É isso aí. Antônio da Silva Melo inegavelmente foi um homem de grande cultura e foi imortal da Academia Brasileira de Letras. Tinha, entretanto, um grave defeito (além do citado acima) que no fim comprometeu a divulgação de sua vasta obra: a sua formação cultural alemã. Os sábios alemães de sua época tinham por costume produzir obras amplas, que abordavam e procuravam esgotar os assuntos das quais tratavam. Como Oscar Wilde já dizia: \_ Livros que esgotam o assunto, nos esgotam também.

#### NEM ADIVINHO, NEM INSPIRADO

Nada teria de mais que Chico Xavier tivesse alguma adivinhação, do pensamento ou realidade, em relação com alguma pessoa viva, no presente ou num passado ou futuro não muito distantes. Como tantas outras pessoas têm, ou mesmo todas alguma vez. Mas Chico Xavier não tinha um mínimo que fosse de controle da adivinhação, nem estava, contra o que afirmava, inspirado continuamente, ininterruptamente, dia e noite, especialmente por "Emmanuel" e mais outros 500 guias.

Além de ganhar os 60 mil dólares com que durante 40 anos eu lhe vim desafiando em nome da Parapsicologia internacional,

Seja honesto, Sr Quevedo: o senhor realmente dispõe de 60 mil dólares? Ou perguntando melhor: alguma vez o senhor teve em caixa esses 60 mil? Sabe, lembra-me de

ter lido uma revista sua, intitulada PARAPSIKOLOGIA, uma tal que falava de licantropia lá no fim dos anos 70 onde havia um pedido cujos termos eram mais ou menos assim: A Parapsicologia é uma ciência que acaba de nascer e necessita de ajuda para se firmar e assim pedimos que qualquer contribuição seja remetida ao CLAP. Estranho um instituto estar pedindo contribuições quando tem 60.000 dólares disponíveis para pagar a desafiados desde os últimos 40 anos... Mas me diga uma outra coisa: está realmente disposto a pagá-los a quem provar alguma coisa de espírito? E quem vai julgar se é ou não espírito. Não irá o senhor invocar o todo-poderoso inconsciente para recusar o pagamento do prêmio? É o que eu faria no seu lugar. E eu lhe recomendo que gaste consigo mesmo esses 60 mil, afinal o senhor não é tão jovem, certo?

Ah! Mais uma coisa, no site do CLAP, ao final de artigos de respostas aos internautas (em 22/07/2004) Quevedo colocava no final dos artigos: Você é dizimista? Deve ser, por agradecimento a Deus. Seja dizimista do CLAP para possibilitar e cooperar com este importantíssimo apostolado. Precisamos profunda e urgentemente (e avisemos).

Observação de Jefferson Benetton:- Além disso, o sr. Quevedo reclamava dos baixos salários que ganhava da Globo, quando lá se apresentava com a ridícula alcunha de "Caçador de Enigmas". Ele pedia aumentos para que pudesse pagar os aluguéis da casa que abriga hoje o CLAP - Centro Latino Americano de Parapsicologia. Para quem se dispõe a pagar 60 mil dólares, a sua situação financeira não deveria ser tão ruim assim ...

# não teria sido enganado por Otilia Diogo nas fraudulentas materializações na própria casa de Chico Xavier, em Uberaba, farsa grosseira e contínua na que tão entusiasticamente colaborou, até ser tudo desmascarado pela equipe de repórteres (Revista "O Cruzeiro", ampla série de reportagens nos primeiros meses de 1964; e outras muitas reportagens posteriores, por exemplo 27-10-1970; e em outras revistas inclusive do estrangeiro, por exemplo, na revista "Creencias Populares", de Argentina, Março de 1975; e em jornais, por exemplo serie de quatro artigos em "A Gazeta" de Curitiba; etc.)

Por educação eu diria que o Sr Quevedo é mal informado, mas considerando sua atuação nas últimas décadas e o que já disse acima, eu só se posso pensar em coisa pior. A tal fraude foi feita PELOS REPÓRTERES DO CRUZEIRO. Eles simplesmente engrupiram Chico, Waldo Vieira e os médicos que faziam a pesquisa com essa médium. José Franco, sem ter visto nada, escreveu sobre o assunto e anunciou que para falar mais a respeito, teria de ver a coisa. Deu a entender com isso que estaria disposto a um estudo imparcial sobre o caso. Foi o modo de como conseguiu que se permitisse assistir a uma sessão de materialização com a tal médium. Combinou-se que dois repórteres assistiriam à sessão, mas no dia marcado apareceram sete repórteres ao todo, sendo que dois ficaram do lado de fora do consultório do Waldo Vieira (ele era dentista na época \_ notem a desinformação quevediana: Quevedo disse que a materialização foi na própria casa do Chico...) e 5 dentro, onde examinaram de tudo, até os saltos dos sapatos dos presentes em busca de qualquer indicio de fraude, e algemaram a médium inclusive. Transcorreu toda a sessão, fotos foram tiradas, no final até rasgaram a roupa da médium e do Chico em busca de qualquer coisa errada, mas nada encontraram. Durante toda a sessão, em nenhum momento acharam algo e gritaram \_ FRAUDE! \_ Nada de nada.

Depois então veio primeiro uma reportagem neutra, seguida de uma série de reportagens que denunciavam fraudes. Engraçado, não? NADA descobriram na sessão \_deixaram até declarações gravadas e assinadas confirmando isso \_ mas "descobriram" dias depois... Faltou ao Sr Quevedo revelar que Luciano do Anjos e Jorge Rizzini, em programas televisivos (Volante do Pallut) desmascararam a fraude dos repórteres e expuseram tudo o que fizeram de errado. A desmoralização dos repórteres foi total, tanto que num ato de desespero, eles até invocaram um repto de honra, que simplesmente foi desconsiderado pelos médicos, médium e Chico. Quanto às outras revistas, elas nada mais eram do que reedições do Cruzeiro

em língua espanhola e distribuídas na América Latina. Que mérito têm artigos baseados em outros artigos fraudulentos?

Mas para ser justo, vou dar um boi: a médium em questão, achando que poderia ganhar dinheiro com sua mediunidade, passou a fazer sessões pagas, mas sua mediunidade decaiu e ela se viu obrigada a fraudar e daí vem a acusação. Mas não foi fraude o que houve naquela sessão em que os repórteres do Cruzeiro testemunharam... Mais detalhes a respeito podem ser obtidos no livro: Materializações de Uberaba, de Jorge Rizzini, 2 ed, 1997, editora Livro Fácil\_Nova Luz Editora (que puder obter a edição de 1964, da Edicel, terá melhores fotos do que a atual).

# não teria confiado tão entusiasticamente, ao ponto de designá-lo para seu sucessor, em Amauri Xavier Pena, o sobrinho que o desmascarou.

Até agora Quevedo é o único que está dizendo que Chico havia designado o sobrinho beberão como seu sucessor. Cadê os documentos de prova?

# não teria confiado nem deixado que seu "filho" adotivo, o dentista Eurípides Higino dos Reis, e a ex-mulher deste, Cristine Gertrude Shulz, desviassem dinheiro em grande quantidade durante anos, como denunciou o promotor de Investigações Criminais Dr. José Carlos Fernandes ("Veja" 14-fevereiro-01; "Contigo", 20-Fevereiro- 01; "O Estado de São Paulo", 31-Março-01; "Jornal do Brasil", 21- Setembro-01; etc., etc.)

Bem. Como sempre temos reportagens e mais reportagens, mas já correu o processo judicial, foi comprovada a culpa e já foi determinada a punição dos envolvidos? Ou é só disse que disse? Bem, a verdade agora é que esse processo já foi encerrado e tudo não passou de uma armação da ex-esposa do filho adotivo de Chico. Nada ficou provado contra ele portanto. Mas o Sr Quevedo, grande defensor da verdade como é...

# entre outros muitos exemplos, não haveria obtido tão facilmente êxito o repórter Hamilton Ribeiro. A seu pedido, Chico Xavier "psicografou" uma mensagem do "espírito" da mãe do Sr. João Guignone, Presidente da Federação Espírita do Paraná.

Acontece que foi artimanha do repórter, a senhora "comunicante" está viva em Curitiba.

Vejamos a transcrição o que fiz do artigo:

Para os doutrinadores, a sessão terminou. Para Chico, é apenas uma mudança de fase: agora ele vai atender às centenas de pessoas que estão ali há várias horas, vindas de vários lugares, para vê-lo, ouvi-lo, tocá-lo. Para obter dele uma assinatura, um lápis usado, um botão de sua roupa, uma relíquia qualquer. A algumas pessoas proporcionará um sinal ou dirá algo que depois vai correr de boca em boca, como mais uma manifestação de "Vida Maior". Aconteceu com o sr. João Guignone, presidente da Federação Espírita do Paraná. Ao chegar a sua vez de abraçar o médium, ouviu-o dizer:

- Sabe quem está aqui do meu lado, cheia de emoção e querendo abraçá-lo? Sua mãe!

- O sr. João fingiu alegria, manteve a aparência e depois comentou com um companheiro:

- Acho que o Chico não está regulando bem. Disse que viu ao seu lado o espírito, de minha mãe, e mamãe está viva em Curitiba! Bem, foi ele chegar ao hotel e um interurbano do Paraná lhe dava a notícia. A paciência de Chico para atender às pessoas vai longe. Não para de

autografar livros, de interpretar situações, de dar conselhos e recomendar humildade, boas ações, espírito cristão.

Como se vê, o Sr Quevedo nem sabe ler direito (vai ver porque, sendo espanhol e apesar de viver há tempos no Brasil, ainda não aprendeu o português). Não houve mensagem alguma! Nem artimanha do repórter. Houve, isso sim talvez, uma falta de discernimento do João Guignone, pois espíritos de vivos podem deixar o corpo e se manifestarem em outro lugar. Devia ter perguntado:

- Mas minha mãe faleceu? Ela estava viva quando a deixei em Curitiba!

Agora falta um dado: qual era a notícia do interurbano?

Observação de Jefferson Benetton- Agora, vamos transcrever o e-mail que enviei à FEP - Federação Espírita do Paraná, solicitando informações a respeito desse assunto e que põe um ponto final a mais essa tentativa inescrupulosa do sr. Quevedo para desmoralizar Chico Xavier :

----- Original Message -----

From: [jbenetton@ubbi.com.br](mailto:jbenetton@ubbi.com.br)

To: [fep@feparana.com.br](mailto:fep@feparana.com.br)

Sent: Tuesday, April 29, 2003 3:10 PM

Subject: João Ghignone

Prezados Senhores

Sou Kardecista há mais de 17 anos. Já li mais de 25 Obras psicografadas por Chico Xavier, dentre outros. Tenho um Site que aborda temas Espirituais. Recebi, recentemente, uma indagação de um leitor que soube de um episódio ocorrido com João Ghignone, Ex-Presidente da Federação Espírita do Paraná, envolvendo a Figura do Eminentíssimo Espírita Chico Xavier. Eis o relato:

"Aconteceu com o sr. João Guignone, presidente da Federação Espírita do Paraná. Ao chegar a sua vez de abraçar o médium, ouviu-o dizer:

-Sabe quem está aqui do meu lado, cheia de emoção e querendo abraçá-lo ? Sua mãe!

O Sr. João fingiu alegria, manteve a aparência e depois comentou com um companheiro:

-Acho que o Chico não está regulando bem. Disse que viu ao seu lado o espírito, de minha mãe, e mamãe está viva em Curitiba! Bem, foi ele chegar ao hotel e um interurbano do Paraná lhe dava a notícia."

Pergunto a V.Sas.: O que realmente teria acontecido? A Mãe de João Ghignone ainda estava viva? Que notícias teria recebido João Ghignone, de um interurbano ao chegar no hotel em Uberaba?

Recebo muitas indagações sobre o Espiritismo e sobre Chico. Se puderem me ajudar, ficarei muito grato.

Atenciosamente,

Jefferson

-----

RESPOSTA DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ

Data: 03/05/2003 8:23:41

De: FEP - [fep@feparana.com.br](mailto:fep@feparana.com.br)

Para: [jbenetton@ubbi.com.br](mailto:jbenetton@ubbi.com.br)

Cc:

Assunto: Re: João Ghignone

Jeferson,

O que sabemos, e relatado pelo próprio Ghignone, é que, ao chegar ao Hotel, ele recebeu a informação de que sua mãe desencarnara. Portanto, Chico estava correto em sua informação.

Abraços

Federação Espírita do Paraná.

-----Fim da Mensagem-----

Preciso dizer mais??? E aí, Sr. Quevedo, como ficamos???

# Continua o repórter Hamilton Ribeiro: "Agora vou ler a receita psicografada do pedido que fiz hoje em nome de Pedro Alcântara Rodrigues, alameda Barão de Limeira, 1327, ap. 82, São Paulo (...) Na letra inconfundível da psicografia (de Chico Xavier), lá está: 'Junto dos amigos espirituais que lhe prestam auxílio, buscaremos cooperar espiritualmente em seu favor. Jesus nos abençoe'". "O que pensar disso? Nem a pessoa com aquele nome, nem mesmo esse endereço existem. Eu os inventei" (Revista "Realidade", Novembro 1971).

O próprio José Hamilton Ribeiro, autor do artigo, mesmo comenta que nada havia de receita, só a mensagem. É de se perguntar se ela não foi em verdade dirigida ao repórter mesmo e não à pessoa fictícia que ele inventou. Agora fazendo um parêntese: Tanto na fé imposta pela Igreja Católica, como na das protestantes, Deus, Jesus, santos, anjos, Maria, etc. e tal \_ quer dizer, as entidades sagradas nas quais eles depositam sua fé\_ são apresentados como gênios da lâmpada. São dados como sempre prontos a nos dar proteção, a atender nossos pedidos, sejam eles quais forem, etc. e tal. Quevedo, fazendo o seu próprio espiritismo, quer apresentar as entidades espirituais como criadinhos às nossas ordens, dotados de sistemas computadorizados, com bancos de dados completos e infalíveis, sempre prontos a darem respostas corretas, de forma não por nenhum médium em dificuldades. Esse é o espiritismo quevediano. No Espiritismo de verdade, a realidade é muito outra: os espíritos somos nós sem corpo. Não ficamos de posse de plena sabedoria só porque nos libertamos da carne. E, portanto, mesmo com sua equipe espiritual, Chico ou qualquer outro médium não pode deter todo o conhecimento de forma a dar receitas ou respostas corretas ao primeiro que se apresente. Isso não existe.

Daí então Chico poderia se enganar? Lógico que podia! Se bem que ao que parece não foi o caso envolvendo a pessoa fictícia inventada pelo repórter. Mas espíritos e médiuns cometerem enganos é, para o Espiritismo, uma coisa normal e esperada; mas para o Sr Quevedo, refutando o espiritismo quevediano de sua própria autoria...

# Instruído por mim, um deputado que havia perdido recentemente seu filho num acidente de moto, ficou conversando na ante-sala de Chico Xavier com uma determinada senhora, como se fosse simplesmente uma amiga. Entraram. O "espírito" do filho falecido, pela "psicografia" de Chico Xavier afirmou que estava lá presente, vendo-os, e pediu para que levassem um recado de consolo para a mãe, e comentou sobre a imprudência juvenil com que acelerou a moto...

Falharam os informadores que Chico tinha na cidade e na antessala. E prova de que "Emmanuel" e Co. é pura falsidade. Acontece que a "amiga" que o "espírito" do morto estaria vendo que estava lá, e para a que um recado deveriam levar, era mesmo a mãe!

E não fora o filho quem acelerou, ia de carona!

De novo as estorinhas quevedianas fantásticas, sem data, sem nomes (um deputado, um filho, uma amiga...), sem local, sem nada comprobatório. Nenhum documento, nenhuma prova. Nada de nada. Assim é fácil e suponho que os fanáticos católicos não terão dificuldades em acreditar nelas. Certo Sr Quevedo?



### CONCLUSÃO GERAL

Servimo-nos da recomendação aos espiritistas proferida pelo crítico literário João Dornas Filho que, como vimos, tanto invocavam deturpando-o: "Não devem lançar mão de fenômenos que não têm a transcendência que supõem, dados os veementes indícios de que interessam mais à psiquiatria (...) O fanatismo é o aniquilamento de todas as construções realistas (...) A psicografia (...), já está tomando ares dogmáticos que a boa razão absolutamente não aceita" ("Folha da Manhã", S.P., 19-Abril-1945)

Concordo até com o Dornas, mas o Sr Quevedo também nada provou do que disse. Falou, falou, mas não provou nada. Valem para ele sua cumpinchada as mesmas palavras do Dornas.

Ah! Quevedo, faltou falar da fraude do saco de perfume, segundo o qual o senhor dizia que Chico fora surpreendido com ele, quando tentava simular um cheiro de santidade. Disse o senhor numa entrevista que isso estaria numa reportagem da revista Manchete, como sempre sem citar ano, número ou mês. Escrevi ao CLAP pedindo essas indicações e a resposta foi que vocês estão sem tempo para pesquisar em sua biblioteca... Carlos de Brito Imbassahy, a quem escrevi a respeito confirmou-me a respeito do seu pessoal do CLAP: - Há muito tempo que eles não têm tempo!

Uma pena, Sr Quevedo

Para finalizar, quero chamar a atenção dos leitores para a arte quevediana de confundir. As citações bibliográficas que Quevedo faz são usualmente incompletas, de forma que um pesquisador teria muito trabalho para ver onde estão realmente os artigos citados. E também contraditórias: a entrevista de Chico a Ramon y Ramon ora está em Fatos e Fotos de 1972, ora em 1977. Em qual ano afinal?

Marcos Arduin